

Mais

ANO III - Nº 32 - Maio de 2015

www.revistamais.com

Música

Há 11 anos, DJ Geraldinho dava início a um projeto que hoje se protagonizou no centro da capital mineira, o Quarteirão do Soul

Negócio

O sucesso das tapiocas – prato famoso da culinária nordestina pode gerar empreendimento rentável

A bela arte de rua

A versátil Talita Barreto está entre os milhares de artistas que exibem seu talento em praças e vias das grandes cidades e, com ele, revelam histórias contagiantes





BRISTOL EASY HOTEL - BETIM



- ALTA QUALIDADE DOS SERVIÇOS

- VALORIZAÇÃO DO IMÓVEL

- CREDIBILIDADE RECONHECIDA

DEMANDA HOTELEIRA

Movimento de Room Nighths (Diárias)
na Bristol

• Mineradoras, indústrias e
Petrobras 2014: **20.586 diárias**

• Mineradoras, indústrias e Petrobras
2010 a 2013: **75.854 diárias**

VENDAS (INCORPORADORA):
32 9919-6219

VENDAS (INCORPORADORA):
32 9923-3840

A EXPERIÊNCIA DE 28 ANOS DE HOTELARIA
DA BRISTOL E SUA REFERÊNCIA EM PRESTAÇÃO
DE SERVIÇOS DE QUALIDADE AGORA EM BETIM,
COM O BRISTOL EASY HOTEL - BETIM.

O MELHOR EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO DE BETIM

Primeiras unidades

R\$ 169.900,00*

[*taxa de mobília a ser acrescida no valor]



WWW.BRISTOLBETIM.COM.BR



www.revistamais.com

facebook.com/revistamaisbetim

[revista_mais](https://www.instagram.com/revista_mais)

Diretor-geral		Geraldo Eugênio de Assis geraldoassis@assispublicacoes.com.br
Editora		Daniele Marzano Reis danielemarzano@assispublicacoes.com.br
Redação		Daniele Marzano Reis, Amanda Aleixo, Julia Ruiz, Pollyanna Lima e Viviane Rocha redacao@assispublicacoes.com.br
Diagramação		Assis Publicações e Eventos
Arte		Augusto Martins
Equipe de fotografia		Augusto Martins, Hilário José e Samuel Gé
Gerente Comercial		Poliana Silva polianasilva@assispublicacoes.com.br
Comercial		Sabrina Bittencourt
Financeiro		Laura Gomes
Revisão		Daniele Marzano Reis
Impressão		Gráfica Del Rey
Tiragem		5.000 exemplares

Uma publicação da Autogestão, Publicidade e Consultoria Ltda.
CNPJ: 02.841.570/0001-30
Rua Cremerie, 216, Jardim Petrópolis - Betim/MG
CEP: 32655-080
Tel.: (31) 3593-0042

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial de textos, fotos e artes é proibida sem autorização prévia.

A **MAIS** não se responsabiliza por textos opinativos assinados.

"As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Informes publicitários são de responsabilidade das empresas que os veiculam, assim como os anúncios são de responsabilidade das empresas anunciantes."

Os valores citados nesta edição estão sujeitos a alteração sem aviso prévio.

Se você quer enviar alguma dúvida, sugestão de matéria ou opinião a respeito de algum assunto para esta seção, entre em contato pelo endereço contato@assispublicacoes.com.br

**PUMP
JUMP
PILATES
TÊNIS (quadra de saibro)**

Com tanta novidade, todos da casa vão querer malhar.

Natação
Hidroginástica
Hidroterapia
Musculação

**NOVIDADE:
Zumba**

Novas turmas e pacotes promocionais. Agende uma avaliação e garanta já a sua vaga. No BoleÁgua tem opção pra família inteira ficar em forma!

3531.3783 Bairro Filadélfia . Betim

BoleÁgua FITNESS

Treinamento Funcional

BANDEIRANTES, TUDO QUE SUA CASA PRECISA!

SEVEND



**NOVO
ENDEREÇO:**

Avenida das Américas, 510
Centro, Betim - MG
Próximo ao DETRAN/MG



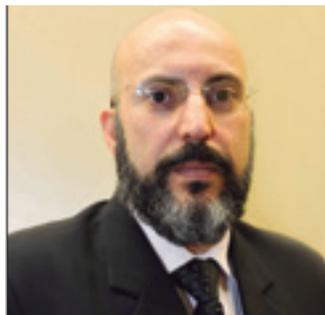
BANDEIRANTES

Bricolagem, parafusos & fechaduras.

Informações: **(31)3596.3888**

www.parafusosbandeirantes.com.br

Geraldo Eugênio de Assis



Um convite à contemplação

NUMA AVENIDA OU RUA, nossos olhares apressados e apreensivos em busca da luz verde, que nos permite seguir em frente, não nos deixam atentar para a arte posta bem à nossa frente. Na praça ou em outro local público, da mesma forma, nossos sentidos pouco se voltam para o outro, pois precisamos dar conta e extravasar nossos dilemas internos. O tempo passa, vamos adiante – no sinal e em nossas vidas –, mas nos alienamos dentro de um mundo egoísta, incapaz de absorver a expressão artística alheia, sendo que ela está lá, na nossa cara.

Seja para alertar algumas pessoas para essas manifestações, seja para homenagear os artistas de rua, com cuja arte cruzamos a todo instante, mas não a vemos, é que decidimos dedicar nossas páginas da reportagem de capa a aqueles que podem ajudar cada de um nós a deixar nosso planeta literalmente mais colorido, dotado de significado.

Uma mudança de atitude é suficiente para promover uma grande transformação em nossa existência e na de milhares de seres que exibem sua arte pelas ruas e praças das grandes cidades. Conversando com alguns desses donos de muitos dons, nossa editora descobriu que, quase sempre, para eles o mais importante são o sorriso ou o elogio que, infelizmente com pouca frequência, dispensamo-lhes. Nós não sabemos, mas o valor de nossa receptividade para a arte deles está para além do dinheiro que arrecadam e com o qual sobrevivem. E eles ainda nos presenteiam com histórias de vida contagiantes, que estão por trás da magia que nos revelam por meio do equilíbrio das mãos, do acorde das notas musicais, do jogo de luz e sombra na fotografia, da palavra magistral e poética, da mensagem teatral e acrobática, da perspicácia interativa e sustentável e das gradações em aquarela.

A partir deste instante, convido nossos leitores a tentarem desvendar uma que seja dessas trajetórias. Antes, porém, conheçam a mostra do protagonismo artístico desempenhado por Talita Barreto, Leandro Silva, Cristobal e José Maria Quiñones, Danilo e David Nascimento, Leandro Albano e Seu Serenito nas ruas e praças de Betim e BH. Deleitem-se com esta e outras experiências interessantes aqui retratadas! ■

Nós não sabemos, mas o valor de nossa receptividade para a arte deles está para além do dinheiro que arrecadam e com o qual sobrevivem.

Edição 31



Mais na Rede



MAIS INSTAGRAM



O ganhador do desafio da última edição, com a tag #meuqueridinhopet, foi @machadodesign

Próximo desafio:

Inspirado no Dia das Mães, fotografe seu momento e use a tag #MinhaMaenaMais. Sua foto passará por uma seleção e, se aprovada, irá para votação em nossa página de Facebook. Lembre-se: seu Instagram precisa ser desbloqueado! Poste e boa sorte! 🍀

www.revistamais.com



facebook.com/RevistaMaisBetim



[@revista_mais](https://www.instagram.com/revista_mais)



[@Mais_Betim](https://twitter.com/Mais_Betim)



[\(31\) 9102 - 8231](https://whatsapp.com/3191028231)



#PENSE GRANDE
SEJA INSTITUTO EMBELLEZE

TRANSFORME A
SUA VIDA ATRAVÉS
DA BELEZA

MATRICULE-SE JÁ!



INSTITUTO EMBELLEZE
Formação Profissional



Cabeleireiro Profissional
Academy Hair

parcelas
de R\$ 298,57 por

R\$ 209,00



Maquiagem
Profissional

parcelas
de R\$ 270,00 por

R\$ 189,00



Barbeiro
Profissional

parcelas
de R\$ 298,57 por

R\$ 209,00

*Apresente
esse anúncio no
ato da matrícula
e ganhe R\$50
em compras!

Oferecemos também a preços promocionais os serviços:

Escova | Cauterização | Depilação | Maquiagem e Design de sobrancelhas | Penteados.

Betim - Centro - Av. Governador Valadares, 56 - Loja 1 - 2º piso | (31) 2571-3396

*O valor será revertido em desconto na matrícula ou bônus para a compra de produtos, equipamentos e uniforme na mesma franquia que o aluno se matricular, de acordo com a disponibilidade (Promoção válida até 31/05/2015)



Hilário José

26



Gradações / David Nascimento

10 Conversa Refinada

Augusto Freitas revela que pretende tornar a ACE uma associação referência no Estado

12 Decoração

O aconchego e o romantismo do quarto de casal retratados por especialistas

16 Música

O ritmo pulsante da *black music* no Quarteirão do Soul

22 Comportamento

Casais reiventam a cerimônia do casamento, mas a tradição permanece viva

26 Capa

Conheça alguns dos artistas responsáveis pela magia revelada nas ruas das grandes cidades

32 Negócio

A febre das tapiocas é garantia de sucesso para empreendedores

36 Moda

Saiba o que de comum e distinto Minas e São Paulo anteciparam para o próximo verão

40 Bom Exemplo

Professora organiza em BH loja de rua para a população carente



Flávia Viana

40



Marcelo Reale

32



BETIM RECEBE HOTEL BRISTOL

Novo empreendimento oferece excelência nos serviços, alinhando preços competitivos e experiência de cerca de 30 anos de mercado

A estrutura de negócios de Betim conta com um importante parceiro. A rede Bristol Hotels terá um empreendimento no município, caracterizado por sua função no desenvolvimento econômico do Estado. "A cidade tem alto potencial no segmento hoteleiro. As empresas no entorno crescem continuamente, levando para Betim cada vez mais pessoas a negócios e a trabalho, as quais necessitam de uma boa hospedagem. A demanda é crescente e constante", analisa o diretor comercial da RRX Incorporações, Matheus Pereira Xavier.

O empreendimento localiza-se na BR-381, junto ao trevo da Via Expressa ao lado do Porto Seco, quase em frente ao Metropolitan Shopping. As obras do novo hotel estão previstas para iniciarem em novembro, e a entrega, com todo o mobiliário instalado, ocorrerá em aproximadamente 30 meses.

Localização, crescimento da região e integração "business-hotel", juntamente com a infraestrutura e a prestação de serviço com excelência e a um custo acessível, são pilares que garantem o sucesso do empreendimento. "Um hotel dessa categoria praticará uma diária média próxima de R\$ 169,90 durante a semana, podendo, no fim de semana, haver promoções. Esses valores incluem café da manhã, garagem e wi-fi."

NEGÓCIO PROFÍCUO

A incorporadora RRX estima um investimento em torno de R\$ 30 milhões. Paralelamente, observa-se a valorização do entorno, visto que esse empreendimento trará visibilidade, qualidade comercial e arquitetônica ao local. Matheus inclusive apresenta a oportunidade de se comprarem quartos no hotel. Segundo ele, é uma excelente opção de negócio para quem quer diversificar seus investimentos. "Investir no setor hoteleiro é uma forma rentável de aplicar seu dinheiro em imóveis, mas com a vantagem de não ter que lidar com inquilinos,

administração, reformas, decoração, inadimplência, imposto de renda etc. Com boa perspectiva de retorno, você aluga seu apartamento e não precisa se preocupar com a manutenção do imóvel. Além de ser um negócio seguro, sua valorização é constante", garante.

Ele diz que investir em hotéis é tão simples quanto comprar um apartamento ou uma sala comercial. O comprador que adquire um ou mais quartos de hotel, a serem construídos, faz a escritura em seu nome e, com ela, recebe todos os direitos de propriedade do imóvel, podendo dispor de sua unidade quando quiser. A diferença é que ele sempre estará alugado, com rentabilidade estável, através do pool de locação hoteleiro.

O rendimento é distribuído de maneira proporcional, levando em conta apenas a ocupação total do hotel, e não de cada unidade específica. O investidor recebe o rendimento mesmo que sua unidade não tenha sido ocupada, já que outros quartos estarão locados e os demais serviços que fazem parte do empreendimento hoteleiro, como espaços de eventos, lavanderia, telefonia, alimentos e bebidas, também trarão receita e serão rateados entre os investidores.

CREDIBILIDADE

A solidez dos parceiros é fundamental na tomada da decisão, e, nesse sentido, os investidores podem confiar. A rede Bristol Hotels tem sua credibilidade reconhecida em todo o país. Com mais de 27 anos de história, tornou-se uma das mais consagradas marcas do mercado, sendo pioneira em uma série de processos operacionais e com capital 100% nacional. Dentre os diferenciais que impulsionam o sucesso dessa marca, estão sua estrutura operacional profissionalizada, que permite maior competitividade; grande mobilidade comercial; operação própria de uma completa Central de Reservas (0800); flexibilidade operacional e gestão voltada para a manutenção do patrimônio e a rentabilidade imobiliária.

Julia Ruiz

REVISTA MAIS - O que o motivou a assumir a responsabilidade de comandar a ACE? Como isso se concretizou?

AUGUSTO FREITAS - A oportunidade surgiu através de um grupo de empresários que buscava alguém com perfil de inovação para assumir uma associação que precisa de novas oportunidades para ser o que merece. O grupo de empresários me indicou para ser presidente da chapa que concorreria à presidência da ACE Betim. Como fomos a única chapa que se manifestou e os associados concordaram com minha eleição, o desafio foi dado e cumprido. Comecei então a planejar uma diretoria que me desse o suporte necessário para a realização de um bom trabalho. A tarefa não era tão fácil, já que precisaríamos unir a experiência dos mais antigos com a garra e a vontade de fazer dos menos experientes. Acho que consegui montar uma equipe do jeito que queria e tive grandes apoiadores, que muito significam para mim.

Quais são seus projetos para melhorar as relações comerciais e empresariais da cidade e, dessa forma, fortalecer os setores representados?

A proposta é fazer da ACE Betim a associação referência dentro de nosso Estado. A linha de gestão que adotaremos é a de uma gestão democratizada, ética e unida em favor daqueles que representamos. A vontade de fazer nossa cidade crescer e enriquecer é enorme. Nossa equipe está disposta a mover montanhas, se preciso for, para ajudar todos os setores envolvidos. Nós trabalharemos incansavelmente para aumentar o número de associados, buscaremos parceiros que ofereçam benefícios reais, além de identificarmos as necessidades dos nossos associados nas áreas de comunicação, jurídica, contábil e administrativa para os auxiliarmos.

Quais são os principais desafios para comerciantes e empresários de Betim hoje?

Os maiores desafios são a burocratização dos processos das empresas junto aos órgãos públicos e a elevação de seus custos. A inflação está aí, e, com ela, vem



Inovação e arrojo para o comércio e a indústria

Mais jovem dentre todos que já estiveram à frente da Aciabe, hoje ACE, Augusto Freitas pretende construir uma associação referência em Minas

o aumento de todos os custos diretos e indiretos que uma empresa possui. Como podemos fazer se temos nossos custos aumentados e não podemos repassá-los na mesma proporção aos nossos clientes? O cenário em Betim não é diferente. É necessário colocar os pés no chão e caminhar em passos leves e regrados para passarmos essa fase.

Quais são, em Betim, os setores mais afetados pela atual crise econômica brasileira?

Acho que não existe setor mais afetado. Existe aquele que está menos preparado

PERFIL

Augusto Freitas

Idade: 24 anos

Formação: administração de empresas

Ocupação: aócio-proprietário da Usina Choperia e Restaurante e presidente da Associação Comercial e Empresarial de Betim (ACE), antiga Aciabe



para enfrentar esse momento. As micro e pequenas empresas estão, na maioria das vezes, despreparadas para isso. Quando existe um incentivo por parte do governo e de entidades para o crescimento do empreendedorismo, deve haver também trabalhos em torno dos processos administrativos e financeiros de um empreendimento. O maior apoiador desses projetos é o Sebrae, um grande parceiro das empresas.

De que forma a ACE vem atuando para ajudar seus associados a enfrentarem esse momento difícil?

A ACE Betim está buscando conhecimento através da participação em fóruns e conselhos para repassar as novidades e as informações do que está acontecendo e, assim, preparar os interessados para possíveis mudanças. Além disso, vamos voltar a promover as rodadas de negócios realizadas pela antiga gestão.

Quem tem planos de abrir o próprio negócio deve aguardar um momento econômico mais propício?

Isso depende do setor de atuação, da experiência do investidor, do valor do investimento a ser feito, do grau de suporte

financeiro disponível, dentre outras condições. O ideal é elaborar um plano de negócios para minimizar o risco e evitar possíveis surpresas. A crise pode ser o melhor momento de se abrir um negócio caso haja tempo e dinheiro para se manter no mercado até o mesmo se reestabelecer.

Você, que é sócio-proprietário de um bar consolidado em Betim, como avalia o comércio de entretenimento e a vida noturna da cidade?

A vida noturna em Betim é fraca devido à proximidade de Belo Horizonte e também às dificuldades impostas pela legislação ambiental do município. Muitos bares têm dificuldade de obter o licenciamento ambiental necessário para terem qualquer equipamento sonoro. Para se estabelecer no mercado betinense, é necessário estar sempre inovando, investir em publicidade e, principalmente, manter a qualidade dos serviços e dos produtos oferecidos. Acho que o mais importante é saber identificar qual o público-alvo de seu negócio e entender a real necessidade dele.

Quais são suas perspectivas em curto e médio prazos para as áreas representadas pela ACE?

As perspectivas são boas, já que estamos em um país que dispõe de todos os recursos naturais que mantêm a economia em funcionamento. Além disso, acredito que essa crise é mais política do que econômica.

Como a ACE ajuda os empresários a transporem as burocracias?

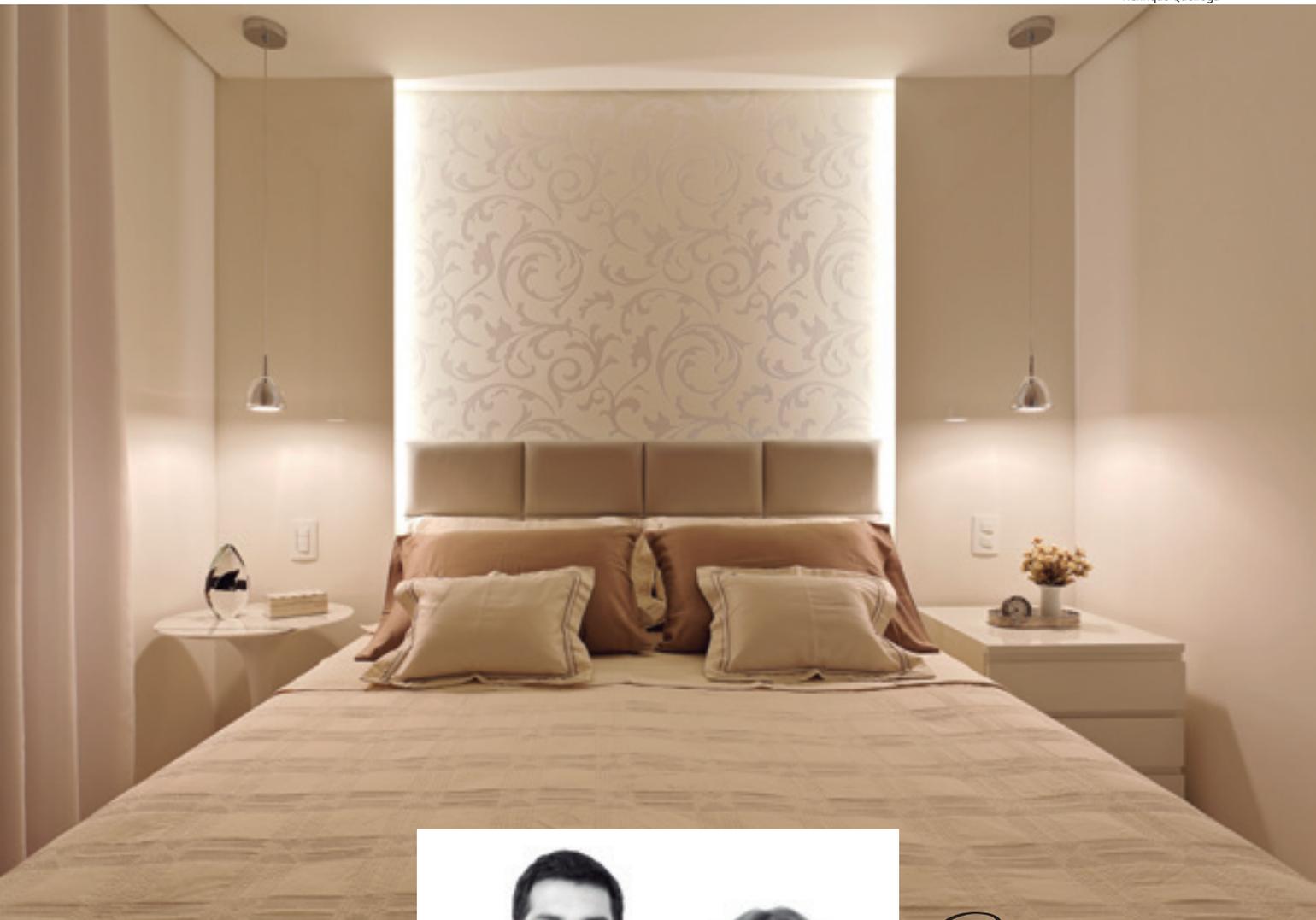
A ACE possui maior força perante os órgãos públicos, já que somos o representante de várias empresas. Além disso, procuramos manter um diálogo aberto com todos os setores da prefeitura para facilitar o acompanhamento dos processos de nossos representados.

Por que é importante para o empresário se associar?

A ACE Betim é a associação mais importante que nossa cidade possui. Nós representamos todos os setores da economia betinense e, quanto mais associados tivermos, maior será a nossa força. ■

O quarto de casal é o espaço da casa que elegemos neste mês para nossos especialistas em arquitetura e decoração criarem e recriarem. Por ser o ambiente da intimidade, o quarto apresentado pelos profissionais Eduardo, Rosângela, Laura e Fabiana retrata sobretudo o romantismo e o aconchego característicos desse cantinho especial de nosso lar. A todos, bons sonhos!

Henrique Queiroga



*Eduardo
Henrique*

Arquiteto
www.situarprojetos.com.br



Oswaldo Castro

*Rosângela
Brandão
Mesquita*

Designer de interiores
www.situarprojetos.com.br



Laura Santos

Designer de interiores
www.laurasantos.com.br

Henrique Queiroga



A fonte de inspiração para o arquiteto Eduardo Henrique e a designer de interiores Rosângela Brandão Mesquita para a elaboração deste quarto destinado a um jovem casal foram o conforto e o aconchego.

Os clientes buscavam um ambiente com o mobiliário de linhas mais sofisticadas e uma iluminação eficiente. A criação e o desenho do painel nas laterais da cama foram desenvolvidos de maneira a contemplar a iluminação indireta, por meio do uso da fita de led, e também direta, através dos pendentes, que garantem uma ótima luz para a leitura noturna.

A cabeceira da cama foi revestida de camurça, e a parede do fundo recebeu um charmoso papel de parede com desenhos em arabescos.

Para a roupa de cama, foram escolhidos tons claros, em linho natural, proporcionando o clima de relaxamento e conforto.

Os adornos complementam a decoração de maneira encantadora e delicada. Saindo do tradicional, os profissionais especificaram como criado mudo a mesa de design saarinem e uma minicômoda, ambas em laca brilhante.

Para a cortina, o tecido escolhido foi o shantung seda duplo, na cor *off-white*, modelo efeito ondas, que dá movimento ao décor.

Projetado para um jovem casal, este quarto possui estilo leve, poético e acolhedor.

Para garantir essas características, a designer de interiores Laura Santos investiu em um papel de parede com arabescos bem delicado e em uma iluminação cênica formada por quatro arandelas e um lindo pendente, que propiciam um toque de romantismo ao espaço. Nos pés da cama, a profissional especificou um baú branco laqueado, que abriga as roupas de cama e serve como apoio ao casal na hora da troca de roupas e calçados. O painel da cabeceira da cama, em tom amadeirado, percorre toda a extensão horizontal da parede, dando ao ambiente a sensação de amplitude e aconchego.



A fabulosa natureza presente na cidade de São Sebastião das Águas Claras, mais conhecida como Macacos, foi a inspiração utilizada pela designer de interiores Fabiana Visacro para fazer a decoração deste formidável quarto.

Na porta que dá acesso à varanda, a profissional especificou cortinas de bambu, compradas no Mercado Central de Belo Horizonte. Para proporcionar mais acolhimento ao quarto, o piso foi coberto por carpete de madeira eucaflor. A cabeceira da cama foi feita por capacho de piso, colado à parede com fita dupla face. A mesa de demolição compõe um miniescritório.

Oswaldo Castro



*Fabiana
Visacro*

Designer de interiores
www.fabianavisacro.com.br



PREENCHEDORES HARMONIZAM A FACE

COM O PASSAR DOS ANOS, vão surgindo na face alguns sulcos, rugas, flacidez e manchas, o que transmite constantemente um semblante de cansaço e de desânimo. Para a atenuação dos sulcos, de algumas rugas de expressão e até mesmo de cicatrizes, há um procedimento chamado “preenchimento”, que, se bem-indicado e realizado com bom produto e boa técnica, promove resultados excelentes e imediatos.

O ácido hialurônico é um preenchedor temporário cutâneo em forma de gel, produzido em laboratório, mas, como é um componente natural da pele, não causa alergias e dispensa testes prévios. Por isso, é considerado seguro e tem sido o mais utilizado atualmente. A duração de seu efeito está diretamente ligada à sua qualidade e à sua “densidade”, bem como ao plano de aplicação na pele, podendo chegar a dois anos.

O preenchimento com ácido hialurônico consiste na injeção do produto, através de uma fina agulha, na área da pele a ser tratada, preenchendo-a e elevando-a. Logo após o procedimento, a área de sombra no local que se formou pela ausência de volume diminui, ocorrendo a melhora do aspecto estético. É uma técnica muito rápida e simples, realizada em consultório, podendo ser usado anestésico tópico sob a forma de cremes, 40 minutos antes do preenchimento, para atenuar a sensação da picada da agulha. Os preenchedores mais modernos já são produzidos com anestésicos, minimizando ainda mais o desconforto da aplicação.

Suas principais indicações, a fim de harmonizar os contornos da face e os parâmetros da simetria e da jovialidade, são:

- Sulco nasogeniano (aquele que se acentua com o sorriso e vai do canto do nariz ao canto da boca: “bigode chinês”);
- Sulco labiomentoniano (aquele que se estende do canto da boca ao queixo: “boca de marionete”);
- Sulco lacrimal (que acentua as olheiras);
- Rugas ao redor dos lábios (“códigos de barra”);
- Rugas ao redor dos olhos (pés de galinha);
- Aumento do volume labial;
- Correção de cicatrizes profundas de acne;
- Reposição volumétrica na região malar (bochechas);
- Acentuação do contorno mandibular;



Se existe a vontade de melhorar a aparência facial, o importante é procurar um profissional médico competente na área para estudar o melhor a ser feito em cada caso. Se o preenchimento estiver indicado, deve-se buscar a sintonia perfeita entre a necessidade da reposição de volume em cada região e a quantidade certa a ser usada, sempre com boa técnica e com bons produtos, para a obtenção de resultados compatíveis com a real expectativa, sem exageros. ■

*Membro da Academia Brasileira de Dermatologia, da Sociedade Brasileira de Laser em Medicina e Cirurgia e diretora administrativa da Clínica Yaga Laser & Cosmiatria – adriana@yaga.com.br.

O coração de BH pulsa no ritmo da **soul**

Projeto que surgiu com o som de uma Caravan protagonizou-se no cenário de BH

Julia Ruiz

A TARDE DO ÚLTIMO SÁBADO DE ABRIL aponta seus primeiros minutos quando o DJ Geraldo Antônio dos Santos, com 57 anos, juntamente com sua equipe, chega para trabalhar sob o viaduto Santa Tereza, no coração de Belo Horizonte. Entre as colunas do local, recentemente reformado para voltar a receber iniciativas culturais, Geraldinho, como é carinhosamente chamado por amigos e conhecidos, faz testes em sua mesa de som enquanto um de seus parceiros limpa o chão e outros instalam os equipamentos de luz. Tudo tem que ser cuidadosamente preparado para proporcionar a Mônica, Cláudio, Dorvalino, Anderson, Eduardo, Geraldo – e a qualquer pessoa que, mesmo de longe, se deixe levar por aquele compasso mágico – horas seguidas de um fenômeno quase que de transe. Não é um sábado comum, mas tem exatamente o mesmo objetivo dos outros terceiros e quartos sábados e do último domingo de cada mês: ecoar nas ruas da capital mineira o balanço da *soul music*. “A música é da alma” (em tradução para o português), mas toca o coração e toma conta dos pés. Prova disso é que o Quarteirão do Soul celebraria, naquela tarde/noite, um sucesso que há 11 anos atrai centenas de

Frequentador assíduo da rua dos Tamóios, aos sábados, Cláudio Machado diz que a alma se expressa por meio do soul





Mônica de Oliveira tem orgulho de fazer parte do Quarteirão e conta que o segredo de sua boa forma aos 52 anos é a *black music*

fãs e adeptos do movimento *black*, além de turistas, visitantes e curiosos.

Discotecário, como se autointitula, na década de 70 e no início da de 80, Geraldinho viu o *soul* ceder o topo do *hit parade* brasileiro a outros ritmos. Com isso, ele passou a se dedicar integralmente a outra atividade: lavar carros. E foi em um fim de semana despreocupado, em um quarteirão da Goitacazes – entre as ruas São Paulo e Curitiba –, onde trabalhava ao som do padrinho da *black music*, James Brown,

seu grande ídolo, que ele concebeu a ideia de um movimento cultural de rua que mudaria a própria vida – e a de inúmeras pessoas. “Eu estava tranquilo, lavando um carro, curtindo o som e a companhia de amigos quando percebi algumas pessoas dançando em volta do automóvel. O local era bem movimentado porque muita gente ia à feira aos sábados. Naquele momento, uma senhora passou e me disse: continue com essa ideia, pois ela é ótima. Aí, eu parei e pensei: mas que ideia? Dançar na

rua? A frase dela ficou em minha cabeça, e me questionei: será que isso daria certo, já que sempre dancei em clubes? Aquela senhora não sabe, mas quem efetivamente provocou esse *start* em mim foi ela”.

Geraldinho compartilhou a conversa – e a ideia – com o grupo de amigos, e, juntos, decidiram levar a sugestão a sério. O projeto precisava de um nome, o que foi simples de definir. “Onde eu trabalhava? No quarteirão. O que a gente ouvia? Soul. Então, está aí: Quarteirão do Soul”. E, assim, nascia um dos principais movimentos *black* do país, iniciativa que não demorou a virar tema de trabalhos acadêmicos e, é claro, a ganhar manchetes nas mídias nacional e internacional.

DA CARAVAN PARA A RÁDIO

Uma Caravan foi o ponto de partida para o projeto de Geraldinho e seus amigos. O problema é que a bateria do veículo, que sustentava o som, acabava rapidamente, o que obrigava o grupo a empurrá-lo várias vezes no meio do evento para retomar a curtição. Geraldinho queria mais qualidade. “Procurei o proprietário do bar ao lado e propus: você contribui com a energia, e nós ajudamos atraindo público para seu estabelecimento. Ele topou, e começamos”.

Ainda assim, discotecário exigente que é, Geraldinho não estava satisfeito. Foi aí que ele pediu ajuda ao DJ A Coisa, figura conhecidíssima no cenário musical da região metropolitana que, adepta da *black music*, emprestou um equipamento mais adequado ao evento.

Tudo ia bem, e o movimento conquistava, aos poucos, seus frequentadores, mas o fundador sentia que precisava fazer a música chegar a mais pessoas, fora dos >>>

**GOSTOSO
DIVERTIDO
SURPREENDENTE**

**O MEHOR DA COZINHA
MEXICANA EM BETIM**

TODA TERÇA

30 OFF

**NAS TERÇAS TEM 30% DESCONTO
EM TODOS PRATOS MEXICANOS**

**NOS JOGOS DOS TIMES
MINEIROS, COMPRE
5 LONG NECKS E A 6ª E
POR NOSSA CONTA.**

**COMPRE 5
LEVE 6**

DELIVERY
MEXICAN BAR
3532.3290

**QUATRO
CANTOS**
MEXICAN BAR

**RUA INSP. JAIME CALDEIRA, 457
BRASILEIA - BETIM - 3532.3290**

arredores do centro da cidade. Foi aí que ele usou o alcance da Rádio Favela para apresentar o projeto a quem ainda não o conhecia. E foi com nada menos que uma inserção ao vivo, diretamente do local, na programação da emissora, que o Quartelão do Soul foi anunciado pela primeira vez na capital mineira.

DESAFIOS E CONSOLIDAÇÃO

Principal mote do projeto, a rua apresentou também seus obstáculos. À medida que o encontro crescia, Geraldinho ampliava os equipamentos de som, que acabaram sendo furtados algumas vezes. Além disso, o volume da música incomodou alguns moradores vizinhos, que acionaram a polícia. O impasse foi parar no Ministério Público. O discotecário garante, entretanto, que o incômodo não foi provocado pelo Quartelão do Soul. “Outra pessoa pegou carona no movimento e, nos dois primeiros sábados do mês, plugava um som que não correspondia à qualidade do nosso. Era alto e barulhento, o que aborreceu a população local e, com isso, veio a proibição de continuarmos na Goytacazes”, conta.

O entrave levou o Quartelão para novo endereço: a rua Santa Catarina, entre a avenida Amazonas e a rua Tupis. O local “bombou”, diz o fundador do projeto, mas aquele “concorrente” – o que causou incômodo aos vizinhos – foi atrás. “Mais uma vez, fomos impedidos de permanecer no lugar. Na ocasião, o viaduto Santa Tereza foi cogitado, mas estava muito sujo e malcuidado. Partimos, então, para uma terceira tentativa, na Tamóios, entre as ruas Paraná e Curitiba. Felizmente, deu certo, e de lá não saímos mais, à exceção de comemorações especiais”.

Sucesso, o Quartelão do Soul foi abraçado por centenas de admiradores da *black music* em BH, chegando a reunir mais de 500 pessoas por encontro. Mas manter o projeto não é tarefa fácil. “Nem todos os que participaram da fundação continuaram comigo. Eles ainda frequentam, vêm dançar, mas, daquele grupo inicial, a maioria trilhou outros caminhos, e o parceiro que permaneceu ao meu lado, o Zezinho, faleceu há cerca de um ano. Hoje, apesar de contar com a ajuda de



Graças à *black music*, Dorvalino Black é conhecido em todo o Brasil; escolhido numa seletiva, ele estrelou a campanha de um banco brasileiro – o vídeo já teve 5,3 milhões de visualizações na internet

grandes amigos, quem sustenta, de fato, o Quartelão sou eu. É como se fosse a minha cruz, mas é uma cruz que amo carregar, pois ver a felicidade dessas pessoas e participar diretamente da retomada do movimento não têm preço”, relata Geraldinho, com brilho nos olhos.

REENCONTRO

A pespontadeira Mônica Andrea de Oliveira, de 52 anos, tem orgulho de fazer parte desse movimento desde muito an-

tes de o Quartelão existir, quando, mais jovem, frequentava as tradicionais casas noturnas belo-horizontinas que traziam a *soul music* em seu repertório. Para ela, a ideia de Geraldinho significou reviver aquela expectativa da chegada do fim de semana para dançar e ainda reencontrar os amigos que foram companheiros de clubes da capital, no auge do estilo. Dançarina por *hobby*, Mônica recorda que quase não acreditou quando ouviu, naquela transmissão da Rádio Favela, que

um “baile de rua” estava sendo promovido. “Pensei: será que vou voltar no tempo? Foi sensacional”.

A bela morena, que aparenta ser bem mais nova do que a idade revela, diz que o segredo de sua ótima forma está nos acordes da melodia contagiante. “A *black music* é meu remédio para pressão, meu antídoto contra o estresse. As primeiras batidas começam, e os problemas desaparecem, as preocupações terminam e nada mais importa.”

A definição de Mônica parece ser consenso entre os dançarinos do movimento. Há pouco mais de um ano frequentando o Quarteirão do Soul, o atendente de telemarketing Cláudio Machado, 42 anos, não se imaginava arriscando os passos que fazem parte de sua coreografia atualmente. “Sempre gostei muito da música *soul* e acompanhava o Quarteirão pela internet. Ficava encantado com o jeito de dançar dos frequentadores e cheguei a ir a um encontro, mas me senti intimidado porque achava que nunca conseguiria fazer

aqueles passos. Até que percebi que quem ama a batida *black* e se entrega entende que não existe passo certo ou errado. Andar pode ser *soul*, correr pode ser *soul*, até cambaleiar pode ser *soul*. Ser *soul* é expressar a alma. E foi num evento temático que resolvi me soltar de verdade, e, por coincidência, alguns dançarinos do movimento estavam lá e me falaram: seu lugar é no palco. Dali em diante, não parei mais”.

O fiscal de loja Dorvalino Roberto, o Dorvalino Black, de 55 anos, porta um visual de fazer inveja a Tony Tornado nos tempos áureos e dança com a elegância de James Brown. Muita gente não sabe, mas ele é conhecido em todo o país e quiçá fora daqui. Isso porque estrelou a campanha “A melhor fase da vida”, de um banco brasileiro. Gravado em São Paulo, em dezembro de 2014, o vídeo possui mais de 5,3 milhões de visualizações no Youtube. A vitrine? Quarteirão do Soul. “Particpei de uma seletiva com excelentes dançarinos e tive a sorte de ser escolhido. Foi uma das melhores experiências

de minha vida. Até encarei o medo de avião! Hoje, muita gente ainda me liga para contar que me viu na internet. Devo isso ao movimento, que resgatou uma fase inesquecível de minha história”.

Com sua inseparável bengala – atração à parte de sua charmosa coreografia –, Dorvalino Black não titubeia quando questionado sobre o que o *soul* é em sua vida. “É parar de pensar e deixar o corpo mostrar o que a alma sente. É experimentar a felicidade, é estar de bem com a vida. Aqui não tem briga, desentendimento, mau humor. Quem ouve a música *black* quer dividir o amor pelo som com quem está perto”.

PARA TODOS OS GOSTOS

Seja para conhecer, para visitar ou para reencontrar amigos, quem se aproxima da música traz, de fato, um sorriso no rosto. Anderson Matos, de 27 anos, tem na estampa da camiseta a capa de um álbum do Metallica, famosa banda de *heavy metal*. A calça preta e uma bota coturno completam o visual *headbanger*. Na companhia >>>



Sintonia perfeita

Rejuvenesça neste inverno!

ANVISA nº 10354340050



IPL QUANTUM

Clareamento de manchas e vasinhos.

ANVISA nº 10343650037



SPECTRA

Melasma, poros, acne e remoção tatoou.

ANVISA nº 805200990001



POWERSHAPE PLATFORM

Flacidez facial e corporal.

ANVISA nº 10343650035



DUAL DEEP

Rugas, flacidez, manchas, estrias e cicatrizes de acne.

ANVISA nº 103576990003



ACQUAPEEL ADVANCED

Peelings químicos e microabrasivos.



Av. Juscelino Kubitschek, 474, Loja 4, Centro - Betim - MG

[ESTACIONAMENTO PRÓPRIO AO LADO]

yaga.com.br

31 2571-2575

ANVISA



DJ Geraldinho, precursor do movimento, e sua namorada, Goretti, considerada a “primeira-dama” do Quarteirão, cultivam um amor que nasceu do soul



Julia Ruiz

de alguns amigos, ele para sob o viaduto Santa Tereza, passa um tempo observando e resolve cair na dança. “Tenho minhas preferências, mas não sou extremista. Todo ritmo genuíno, que surge com um propósito nobre e tem qualidade musical, merece muito respeito. E, nesse caso, não dá para não interagir”, rende-se o roqueiro.

Eduardo Souza, 24 anos, passava pelo local de ônibus, ouviu o som, viu a movimentação e resolveu descer três pontos antes de seu destino para conferir aquela aglomeração. Ao chegar, ficou vidrado pelos movimentos de Dorvalino Black. “Já tinha ouvido falar do Quarteirão do Soul, mas não conhecia pessoalmente”. Souza, que, até então, não tinha planos para a noite de sábado, resolveu ficar. “Não tem por que ir embora com esta festa acontecendo aqui”.

AMOR QUE NASCEU DO SOUL

Muito mais do que mudar a vida das pessoas, o discotecário Geraldinho não imaginava que iria encontrar, por meio de sua paixão pela música, outra grande paixão. A chefe de cozinha Goretti de Oliveira, 55 anos, namorada dele, também não. Eles se conheceram há dois anos, quando o Quarteirão era promovido na rua Santa Catarina, mas a união só veio depois de muito bate-papo – e muita dança. “Ficamos amigos, fomos nos conhecendo me-



A paixão pelo soul se funde com a aptidão pelo desenho de figurinos, incluindo o seu – literalmente *black*, até a grafia sobre os sapatos; a inspiração, segundo Geraldão, vem de Hollywood

lhor e aí começamos a namorar. Temos muita coisa em comum, principalmente a identificação com o *soul*, que marcou minha juventude. Hoje, posso dizer, com muita honra, que ajudo o Geraldinho na seleção das músicas que ele vai tocar, nos vídeos que ele vai exibir e em tudo o que ele precisar para o evento. Não somos casados, mas foi um encontro perfeito de afinidades. Um cuida do outro”.

Goretti não poderia ter surgido em um momento mais propício. Pouco depois do início do namoro, Geraldinho perdeu o grande amigo e principal parceiro de condução do Quarteirão, Zezinho. “Sentimos muita falta dele, que era uma figura que interagía tanto com todos. Felizmente, eu

estava ao lado do Geraldo e pude ajudá-lo não só a atravessar essa fase, como a permanecer firme com o projeto”. De lá para cá, ela assumiu todas as funções que Zezinho fazia e, hoje, é uma espécie de “primeira-dama” do Quarteirão.

FINA ESTAMPA

A elegância típica dos bailes *black* tem suas raízes na cultura norte-americana, que começou a propagar o soul para o mundo no fim da década de 1950. Terno, gravata borboleta, suspensórios, sapatos em estilo

oxford, óculos grandes, chapéu e o tradicional cabelo black power constituem o estilo característico que foi incorporado por diversos artistas, como James Brown, Solomon Burke, Aretha Franklin e Wilson Pickett, - que influenciaram diretamente talentos como Michael Jackson e Prince.

A noite está só começando quando Geraldo Pereira de Souza, o Geraldão, de 52 anos, chega a Santa Tereza. Exemplo da velha guarda do soul, ele atrai todos os olhares de quem se diverte sob o viaduto. Na fina estampa – literalmente black, da grafia gravada sobre os sapatos à cabeça –, o funileiro industrial “entrega o ouro” de onde vem a inspiração para desenhar seus trajes – sim, ele mesmo desenha as roupas que manda confeccionar. “Hollywood, com suas superproduções musicais e dramáticas, é minha grande influência. Sempre fui fã de arte, e o soul é como se fosse meu time de futebol. Desde os 13 anos, sou adepto da black music, época em que meus amigos e eu andávamos por toda a Belo Horizonte carregando vinis debaixo

do braço. As capas dos discos, o cinema e os grandes espetáculos me ajudam a compor esse estilo”.

Apesar dos trajes tradicionais, Geraldão ainda encontra espaço para dar seus toques pessoais às roupas, como, por exemplo, o detalhe em renda na camisa espanhola que veste, com as abotoadeiras douradas, e o sapato todo em onça que ele promete mandar fazer.

Contudo, o tradicionalismo e a criatividade exibidos em grande parte das roupas dos frequentadores do Quarteirão não esbarram em qualquer tipo de resis-

tência a quem não adere às vestimentas. “Com muita riqueza, porém vindo da rua e feito para a rua, o que o caracteriza como movimento cultural, o Quarteirão do Soul não busca uma manifestação artística comercial; ele tem que sobreviver de sua própria essência, com uma formação humanizada e com senso de coletividade, de espontaneidade e de aceitação”, pontua o psicólogo Marcelo Pereira, um dos parceiros do projeto.

O fundador Geraldinho abrange ainda mais esse conceito. “O soul recebe todo mundo de braços abertos, sem se importar com padrões de beleza, com peso, com altura, com opção sexual ou religiosa, com estilo e com qualquer escolha pessoal. Até porque é um tipo de música que nasceu entre negros, em um período em que estes eram, de certa maneira, marginalizados. Então, veio para ajudar a derrubar o racismo, unir e agregar pessoas”.

A esta altura da noite, na pista lotada e sob o embalo do som, ninguém ousa duvidar disso. ■

SAIBA MAIS

Quem quiser conhecer e se encantar

Onde: aos sábados, na rua Tamóios – entre Paraná e Curitiba; e, aos domingos, na Praça Sete

Quando: todos os terceiros e quartos sábados e todo último domingo do mês, das 14h às 22h

não+pêlo

líder mundial em fotodepilação

Depilação duradoura,
feita com luz como um *flash*.



não+pêlo

UNIDADE BETIM

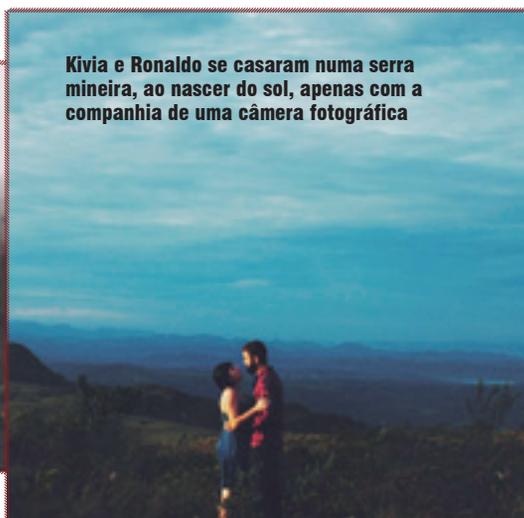
Rua: Pedro Neves, 54 - Centro - Betim - MG

Tel.: (31) 3532-3260



[/naomaispelo.betim](http://naomaispelo.betim)

www.naomaispelo.com.br



Kivia e Ronaldo se casaram numa serra mineira, ao nascer do sol, apenas com a companhia de uma câmera fotográfica

Fotos: Arquivo Pessoal



Reinventando a tradição do sim

Mesmo em tempos modernos, muitos persistem com o sonho de “subir ao altar” e, cada vez mais, usam práticas novas para tornar um dos sacramentos mais populares do mundo um momento singular e mágico

Viviane Rocha

O TEMPO PASSA, novos modelos de relacionamento surgem, mas o casamento não sai de moda. Segundo o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), em 2013 foram realizados 1,1 milhão de matrimônios no Brasil, número três vezes maior que a quantidade de divórcios. Mas não só a quantidade considerável das cerimônias impressiona. A criatividade empregada pelos noivos para que o “momento do sim” seja ino-

vador e marcante é algo que deve ser destacado. Por isso, no mês das noivas, a revista **Mais** conta histórias de casais que selaram suas uniões de forma original e bastante inspiradora.

A produtora audiovisual Kivia de Aguiar Delgado, 24 anos, e o engenheiro Ronaldo Tavares Delgado, de 30, fizeram uma cerimônia surpresa para família e amigos, tendo como testemunhas apenas uma câmera profissional, um tripé e o nascer do sol no alto de uma montanha. O evento, com a cara do casal – discrição em meio





Fotos: Marcelo Reale

Tallita e Lucas trocaram alianças em um restaurante, com a presença de familiares e amigos íntimos; a noiva entrou acompanhada da mãe

à natureza —, ocorreu em abril deste ano. “Meu marido e eu não somos muito tradicionais, não temos paciência para eventos sociais, e Ronaldo, além de tudo, é muito tímido. Por isso, decidimos fazer tudo do nosso jeito”, conta Kivia. A inspiração para a cerimônia foi uma cena do seriado “Do Amor”, cuja personagem central se casou no jardim de uma casa abandonada.

Kivia e Ronaldo, juntos há dois anos e meio, relatam que não queriam passar meses planejando uma festa de casamento. Tanto é que toda a preparação da ce-

rimônia deles durou nada mais do que um dia. “No dia anterior, pegamos o tripé emprestado de minha irmã, compramos o buquê, as rosas para o cabelo e uma camisa para o Ronaldo”, relembra Kivia.

No dia do enlace matrimonial, Kivia e Ronaldo saíram de casa às quatro da manhã, para que pudessem chegar juntos com o nascer do sol atrás de uma serra mineira, cujo nome eles preferem não revelar. “Encontramos um lugar distante da ‘civilização’. Fizemos nossos votos um para o outro ali e trocamos as alianças”, recorda-

-se. Tudo sem o nervosismo e sem a correria comuns das festas maiores, repletas de convidados e horários a serem cumpridos. “Não teve *script*, foi natural. A gente só curtiu aquele momento e aquela paisagem maravilhosa, que bem cumpriu o papel de nosso altar. Foi divertido e mágico”.

PARA POUCOS E QUERIDOS

Já a blogueira Tallita Lisboa, de 24 anos, e o engenheiro Lucas Guedes, de 28, optaram por um casamento com público, porém seletivo, basicamente amigos íntimos e pessoas da família, fugindo do padrão de festas para centenas de pessoas. Assim, a cerimônia e a recepção do casal se realizaram em um restaurante em Belo Horizonte, em agosto do ano passado. E, para abençoar o momento, algo inovador: o casal convidou um familiar querido, o pai do noivo, e, para levar as alianças, outra pessoa especial para ambos, o irmão da noiva. “Sempre prezamos ficar com a família e com os amigos. E, neste momento tão especial, não seria diferente”, ressalta Tallita, que chegou para a cerimônia acompanhada da mãe. Para o casal, juntos há um ano e nove meses, o protagonismo da família no casamento era fundamental. “Nada melhor do que alguém que conhece o casal para contar aos demais convidados sobre o amor e a vida a dois”, diz Tallita.

A escolha de um número reduzido de convidados foi uma estratégia para que todos os convidados ficassem à vontade durante a recepção e pudessem ter contato uns com os outros. “Pude conversar com todos os convidados e curtir com eles esse momento único”, destaca Lucas. A preparação e o resumo do grande dia foram registrados no blog de Tallita, chamado “Olha Isso” (www.olhaisso.com.br). »

doces lembranças

Doces, bombons e chocolates. Faça sua encomenda ou evento!

31 9208 2423
doceslembrancasmg@gmail.com

/doceslembrancasmg



Exatamente tudo do casamento de Poliana e William foi preparado pelos noivos, que ainda trocaram alianças sob uma fina chuva

“FAÇA VOCÊ MESMO”

Certos de que não queriam profissionais de cerimonial dizendo o que deveriam fazer em seu casamento, a publicitária Poliana Scofield, de 37 anos, e o enfermeiro William Faria, de 35, resolveram fazer um casamento personalizado em todos os detalhes. “Tudo o que teve em nosso casamento foi a gente que fez”, destaca Poliana. Por seis meses, Poliana, William, familiares e amigos prepararam tudo. O convite era uma caixa pintada de amarelo com minissabonetes em forma de coração, tudo feito pelos noivos, que estão juntos há dois anos.

A decoração da festa foi produzida com garrafas PET, com a ajuda da mãe da noiva. Na ornamentação, era possível ver flores e corações feitos de feltro. A noiva teve uma equipe de amigas que a ajudou a ficar superproduzida para o grande dia. O vestido de noiva foi feito sob medida por uma costureira de Betim, e o calçado era uma rasteirinha. Amigos presentearam o casal com a música da cerimônia, uma cabine de fotos e até a viagem de lua de mel, para Porto Seguro, na Bahia. A cerimônia e a recepção ocorreram num sítio na região de Vianópolis.

Poliana e William decidiram trocar alianças debaixo de uma árvore, ou seja, ao ar livre. E uma chuva forte que caiu no dia do casamento não atrapalhou nada do que havia sido planejado. Sim, eles se casaram sob uma fina chuva. “Havia dois meses que não chovia e foi chover justamente no dia do casamento. A chuva foi tão forte que alguns convidados não conseguiram chegar ao sítio. E, como ela não passou, só amenizou, nós resolvemos iniciar a cerimônia. “Eu amo a chuva. Para mim, não foi problema algum casar ao ar livre. Todo mundo se divertiu muito”, recorda-se Poliana. A noiva foi levada ao altar pelo filho, Miguel, de 8 anos. “Foi um dia perfeito”, finaliza a publicitária.

SONHO QUE PERMANECE

Para o psicólogo especialista em terapia comportamental Samuel Henrique da Silva, o sonho de subir ao altar corrobora o desejo das pessoas de alcançar a felicidade. “Vivemos em uma sociedade na qual o ideal romântico perpassa as nossas relações afetivas e ele traz consigo a ideia da união das almas gêmeas como um passo decisivo rumo à felicidade”, explica. Para ele, a religiosidade também influen-

cia bastante na decisão de realizar uma cerimônia. “A cultura da cerimônia de casamento está presente nas principais religiões. A maioria das pessoas anseia pela cerimônia de casamento por ter crescido imbuída desses ideais”.

Todavia, ele acredita que, para muitos casais, a cerimônia não é um momento primordial. “Observamos um movimento de resignificação do casamento e das relações de modo geral: se, antigamente, era apenas por meio do casamento que se definiam as relações, hoje os laços de afeto e as vivências do casal cumprem esse papel”, diz. “Assim, tem crescido também o número de pessoas para as quais o casamento passa a ser uma etapa que pode ou não ocorrer”.

Segundo o especialista, as cerimônias mais criativas demonstram uma ligação maior do casal com sua história particular do que com uma mera tradição social e religiosa. “As pessoas e as formas como elas se relacionam têm se diversificado, buscando-se mais transparência e congruências com os sentimentos de felicidade e liberdade”. Tais mudanças, segundo Samuel, são legítimas do ponto de vista dos sentimentos. ■



*O espaço do tamanho dos seus sonhos...
Requinte e sofisticação*



*Leve o Buffet Ilustre para a sua casa.
Faça já sua encomenda!*

(31) 3087-8811 / (31) 3593-8805
Rua Mato Grosso, 813, Ingá Betim
www.buffetilustre.com.br

Para além da **arte**

Eles fazem das vias e praças das grandes cidades seu verdadeiro palco e, muito mais do que divulgarem seu trabalho e obterem algum lucro, os artistas de rua anseiam por promover um encantamento no público que os assiste

Daniele Marzano

O REENCONTRO COM A REPORTAGEM – já não escrevia há algum tempo – tem sido mágico e revelador. Depois de ter me encantado com as formosuras de cachorros da edição de abril, na qual revelamos os primeiros colocados no concurso que elegeu o pet mais queridinho de Betim e região, agora me emociono com as irreverentes histórias de vida e de luta pela liberdade e pelo amor à arte que encontrei nas ruas de Belo Horizonte e de cidades da região metropolitana. Os responsáveis por minha emoção? Artistas que fazem das ruas e praças seu palco de apresentação. Mas, afinal, quem são essas pessoas? O que desejam? Sobrevivem desse trabalho? É isso que fomos descobrir. E que me perdoem os que aqui não foram retratados. Nossas páginas têm limite, diferentemente do que o futuro reserva para a bela arte que cada um de vocês certamente produz.

A MULTIFACETADA TALITA

Além de já ter nome de gente famosa, nossa primeira entrevistada e que figura a capa desta edição, Talita Barreto, de 19 anos, é uma artista completa. Ela compõe, canta e toca vários instrumentos, dentre eles violão, flauta, cavaquinho e até berimbau. A música chegou à sua vida desde cedo, por influência do pai e dos irmãos, mas, há

três anos, o sonho de se tornar profissional começou a falar mais alto, e Talita decidiu estudar música. Atualmente, a garota, que mora com a família, no bairro São Geraldo, na capital mineira, faz um curso técnico, mas deseja ir além e sentar nos bancos de uma universidade. “Quero me tornar professora de música e aprimorar minha técnica”, revela a cantora, compositora e instrumentista.

A multifacetada artista conta que desenvolvido um trabalho voltado para a cultura popular brasileira, explorando ritmos regionais e afro-brasileiros, a poética urbana, popular e mineira e o papel da mulher negra em nossa sociedade. Talita ainda não conseguiu exibir seus dons musicais para grandes públicos – ela se apresenta em saraus realizados nas ruas de Belo Horizonte, – mas já define a arte como a expressão de sua própria vida. “Além de poder ser apreciada, a arte dispõe de um poder comunicador forte, capaz de transmitir valores importantes para a evolução do ser humano”.

MALABARISMO TEATRAL

Assim também pensam os irmãos chilenos Cristobal e Jose Maria Quiñones, malabaristas que aliaram a acrobacia de bastões à arte da interpretação. Os artistas, naturais de Santiago, no Chile, chegaram a Belo Horizonte há pouco menos de um mês. Cristobal, o mais velho, de 26

Fotos: Hilario José

Apesar da pouca idade, Talita, com 19 anos, é dona de vários talentos – ela canta, compõe e toca diversos instrumentos, entre os quais o berimbau



anos, formou-se em administração pública e chegou a trabalhar para o governo da capital chilena. O irmão, Jose Maria, de 18 anos, terminou o ensino médio e resolveu acompanhar o irmão em sua “nova vida”. Cristobal conta que detesta rotina. Por isso, junto de sua namorada, Paula, e, agora, de seu irmão, após ter abandonado a estabilidade profissional e o conforto de um lar, seguiu em busca da liberdade. “A vida passa muito rápido. E temos de ser felizes durante o tempo que estamos aqui. Para que ter dinheiro se não há tempo nem condições para gastá-lo?”, questiona.

Para sobreviverem fazendo algo de que gostam, os irmãos criaram uma minipeça teatral para incrementar seu malabarismo, a espetáculo que apresentam em sinais da região centro-sul de BH. “Gostamos de ver as pessoas sorrirem. E consideramos importante levar aos espectadores uma mensagem positiva. Pensamos: enquanto mexemos os braços e as pernas tentando equilibrar os bastões, podemos transmitir algo de bom a quem assiste ao show”, explica Cristobal, que assegura: “muitas vezes, o retorno positivo que recebemos de algumas pessoas vale mais e nos deixa mais contentes do que o dinheiro que conseguimos arrecadar”.

FOGO ENCANTADOR

Leandro Silva Nunes, de 23 anos, também sobrevive da arte do malabarismo. Mas seu diferencial, segundo ele próprio afirma, são o fogo e o equilíbrio de quatro bastões – a maioria de seus colegas de profissão, de acordo com ele, executa o movimento utilizando apenas três desses objetos, que são fabricados por ele mesmo. Leandro identifica esse encantamento do público com a manipulação do fogo na ponta dos bastões nos elogios que recebe assim que termina o espetáculo e passa de carro em carro para tentar ganhar algum dinheiro. “Acredito que o fogo encanta mais as pessoas”, orgulha-se o artista, que mora, com a esposa e dois filhos, em Contagem e trabalha em Betim, na avenida Marco Túlio Isaac, no sinal próximo ao Centro de Especialidades Divino Braga.

O malabarista se apresenta por cerca de oito horas diárias em seis dias da semana. “Deixo para descansar na segunda, pois



Para defender um mundo sustentável, Leandro Albano se veste com materiais reciclados e se transforma na estátua viva Oráculo

Daniele Marzano Reis



Equilibrando pés, mãos e mente, os irmãos chilenos Cristobal e Jose Maria criaram uma minipeça teatral para aprimorar o malabarismo e ainda transmitir uma mensagem positiva

Leandro Silva, de 24 anos, arrisca-se com o fogo por acreditar que ele encanta mais os espectadores



percebo que, nos fins de semana, o público está mais alegre e, consequentemente, mais receptivo”. Para além de obter o sustento dos filhos, ele está ali porque gosta do que faz. “Estudei até o ensino médio e atuei no ramo da metalurgia, mas um dia vi uma pessoa equilibrando bastões no sinal, fiquei admirado e resolvi parar e observar. Em quatro meses, estava fazendo igual. Hoje, acho que faço muito bem”, declara Leandro, que ainda revela já ter trabalhado em circos pequenos e recebido convites para acompanhar alguns grandes. “Preferi ficar perto da família e trabalhar sozinho”, finaliza.

ORÁCULO

Enquanto os irmãos chilenos se utilizam do teatro para transmitir uma mensagem positiva a seus espectadores, a estátua viva Leandro Albano, de 35 anos, exhibe, em seu próprio corpo, materiais reciclados por ele próprio e que traduzem sua luta por um mundo melhor, mais sustentável. E é portanto itens como tampa de lixeira, base de computador, sirene, mangueira de piscina e carenagem de motocicleta que Leandro prepara seu figurino de apresentação e segue, quase todos os domingos, para a Feira Híppie, em BH, onde permanece andando entre 9h e 14h. No local, a estátua de nome Oráculo faz tanto sucesso que já recebeu vários convites para participar de eventos e festas de aniversário. “De todas as estátuas vivas que você encontra na feira, por exemplo, acredito que eu seja a que mais interage com o público, e isso atrai o público”, conta, satisfeito.

Não é à toa que o tema reciclagem permeia as performances de Leandro pelas ruas da capital. É que, nos outros dias da semana, ele atua numa cooperativa da cidade de Itaúna, a Coopert, parceira do Instituto Nenuca de Desenvolvimento Sustentável (Insea), que presta serviços, em todo o Brasil, no segmento de coleta seletiva. “Fazemos palestras e apresentações teatrais com o grupo Mobilizassim, abordando o tema reaproveitamento do lixo. Embora não tenha chegado ao ponto em que desejo, pois a cada dia tenho me aperfeiçoar, minhas performances como Oráculo têm enriquecido muito meu dia a dia, me feito refletir sobre as atitudes das pessoas. “O que a própria cidade descar- >>>

ONDE ENCONTRAR ESSES ARTISTAS

CRISTOBAL E JOSE MARIA QUIÑONES | sinais de trânsito da avenida Bias Fortes e da rua Gonçalves Dias, próximo à Praça da Liberdade, todos os dias da semana, por oito horas diárias

DANILO E DAVID NASCIMENTO | Praça da Liberdade, aos sábados, à tarde, mas pretendem visitar outras praças

LEANDRO ALBANO | Feira Híppie, entre 9h e 14h

LEANDRO SILVA | sinal de trânsito da Edmeia Matos Lazzarotti, sentido BH, perto do Centro de Especialidades Divino Braga, em Betim, todos os dias, o dia inteiro, com exceção de segunda

SEU SERENITO | no fim de semana, em frente ao Mercado Central (avenida Augusto de Lima com rua Curitiba), e, às terças, quartas e quintas, na Praça Sete, por volta das 9h às 14h

TALITA BARRETO | nos saraus das Cachorras e Vira-Lata

ta como lixo devolvemos como arte”, diz Leandro, que sonha estudar artes. “Eu me identifico com várias de suas facetas. Tanto que admiro muito um poema de Fernando Pessoa: “Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia. E, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos”, conclui.

RAIZ SERTANEJA

Ora em frente ao Mercado Municipal, a sós com sua sanfona, ora na Praça Sete, ao lado do parceiro de dupla Zé Moreira – que toca viola –, carregando o nome artístico Serenito, Antônio Pereira da Costa, de 61 anos e morador de Betim, diz que tem a música como paixão e ofício já faz 38 anos, tendo sempre se apresentado em bares e locais públicos. Mas, há algum tempo, resolveu se arriscar numa carreira a dois para exibir sua arte e divulgar seu trabalho. Assim, divide a semana entre a companhia da sanfona e a do pedreiro que virou violeiro. “A dupla é recente. Estamos ensaiando ainda”, diz Seu Serenito, que nos revela sua escala de trabalho: às terças, quartas e quintas, compõe a dupla sertaneja, na Praça Sete, e, nos fins de semana, faz carreira solo em frente ao Parque Municipal (Augusto de Lima com Curitiba), sempre por volta das 9h às 14h. Tocando o sertanejo de raiz, Serenito já gravou três CDs, tendo o primeiro canções de sua autoria. “O quarto trabalho será da dupla Zé Moreira e Serenito”, adianta.

A IRREVERÊNCIA DO VARAL

A reportagem descobriu também outra dupla criativa. São os irmãos Danilo e David Nascimento, que exibem suas criações – Danilo, de 28 anos, fotografa paisagens e David, de 18, pinta pessoas, animais e figuras em aquarelas ou com nanquim – num varal, irreverência que atrai os olhares de quem passa. A dupla talentosa mora no Barreiro e gosta de expor seu trabalho na Praça da Liberdade, nas tardes de sábado. David conta que a ideia surgiu da vontade de chegar a um ambiente novo e ter o impulso-oportunidade de poder principiar



Sob os acordes da sanfona, Seu Serenito mantém a tradição do sertanejo de raiz pelas ruas da capital mineira

AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DE RUA ESTÃO PROTEGIDAS POR LEI?

Os artistas de rua que se apresentam em Belo Horizonte têm, sim, sua manifestação protegida pelo Decreto 14.589, que regulamentou, em 2011, a Lei 10.277, garantindo as expressões artísticas e culturais em vias, praças e outros locais públicos da capital sem a necessidade de licenciamento ou autorização da prefeitura. A liberdade artística defendida no decreto abrange todo tipo de arte cênica e circense, arte plástica, música, poesia, literatura, teatro e até lutas de exibição.

A redação do documento diz que os artistas de rua podem utilizar o espaço público por, no máximo, quatro horas, devendo encerrar suas apresentações até as 22h. A norma proí-

be a reserva de algum lugar para uso exclusivo, bem como o uso de som mecânico, a montagem de palco e a instalação de carrinho, banca, mesa ou qualquer outro equipamento que ocupe espaço quando o espetáculo ocorrer no passeio. Segundo o decreto, as exposições devem ser gratuitas, embora seja permitido ao artista, durante ou após o show, aceitar do público contribuições em dinheiro, desde que feitas de maneira espontânea.

Já em Betim, onde um de nossos personagens, Leandro Silva, apresenta-se, não há legislação que trate do assunto, segundo informou a diretoria de comunicação da Câmara Municipal.



Fotografias e pinturas expostas em um varal – os irmãos Danilo e David decidiram simplificar para aproximar sua arte do público

sua vida artística. “Eu preciso mostrar que o que eu produzo é contemporâneo. E o contemporâneo é praça, rua, bairro, avenida, varal, vento e desconforto. Contemporâneo é acesso. Pode chegar a quem quiser, para sentar, prostrar, ter contato. A arte é isso, a arte é todo mundo junto”, explica o jovem pintor, que sonha se profissionalizar estudando artes plásticas.

Danilo, que é casado e tem uma filha, acredita que a exposição em forma de varal chama a atenção porque permite que o público se aproxime da arte ali exposta. “Queremos que as pessoas se sintam em casa, que possam apalpar e ver de perto nosso trabalho”, diz o irmão mais velho, que tinha como hobby a fotografia, mas, há algum tempo, deixou crescer e tomar forma a paixão pelo jogo de luz e sombra que essa expressão artística ensaja: o engenheiro pensa em se enveredar profissionalmente para esse ramo. ■

PORTEIRA VELHA, O ESPAÇO IDEAL PARA O SEU EVENTO.

- CAPACIDADE MÁXIMA PARA 500 CONVIDADOS
- PLAYGROUND • ESPAÇO KIDS • ILUMINAÇÃO
- ESTACIONAMENTO PRÓPRIO (CAPACIDADE 200 VEÍCULOS)
- 1 FISCAL DE BANHEIRO • 1 COORDENADOR

Faça a sua reserva: **3592-3600**
Rod BR 381 km 489 B. Santa Cruz / Betim
www.porteiravelha.com.br





Melhor opção para substituir o pão no café da manhã, segundo nutricionistas, produto típico do Nordeste já é sucesso entre os mineiros

Gostosa, de baixa caloria e lucrativa

Herança dos povos indígenas, a tapioca atravessou as fronteiras culturais do Nordeste e ganhou espaço na mesa dos brasileiros

Amanda Aleixo e Daniele Marzano

RECOMENDADA POR VÁRIOS NUTRICIONISTAS por não conter glúten e apresentar baixa caloria, a tapioca já é sucesso entre os mineiros. Feita da goma da mandioca, o trigo sertanejo – conhecido como beiju –, é a melhor opção para substituir o pão na hora do café da manhã. No bairro Floresta, por exemplo, quando o dia começa a raiar, já se encontra grande movimento na Casa da Tapioca. A pequena lanchonete, localizada

na rua Porto Alegre, número 1.106, é de Marlene América, que veio de Bandeira, Vale do Jequitinhonha, para conquistar o paladar dos belo-horizontinos com sua tapioca. Ela conta que, dos 150 recheios presentes no cardápio, os que fazem mais sucesso são os de carne de sol com manteiga de garrafa e de frango desfiado, além, é claro, dos bolos e biscoitos de tapioca, receita de sua terra natal, de onde traz a matéria-prima do negócio.

Marlene conta que estabelecer a pequena lanchonete antes da “febre da tapioca” não foi tarefa fácil. “Até as pessoas descobrirem que o beiju não engordava, eu vendia 3 ou 4 unidades por dia. Hoje, eu até perco a conta”, diz, satisfeita. Pioneira na cidade, Marlene relembra quando decidiu abrir a Casa. “Eu procurei goma de tapioca nesta cidade inteira e não achei. Pensei que seria uma boa ideia trazer um pouco do Nordeste para cá, e deu muito certo. Já estou planejando mudar para uma loja maior”, adianta.

A verdade é que esse cenário mudou radicalmente de uns tempos para cá. Quando não encontra lanchonetes como a de Marlene em BH, o mineiro pode correr até o supermercado e comprar a goma hidratada da tapioca. Em casa, é só colocar a farinha para aquecer na frigideira e soltar a imaginação com os recheios.

E foi unindo criatividade com tradição que o bifê Célia Soutto Mayor deixou o prato requintado. A diretora, Patrícia Soutto, revela que resolveu colocar a tapioca no cardápio porque ela faz parte de uma culinária muito voltada para a valorização do que é da própria terra, e isso sempre tem grande aceitação entre os clientes. “Eles gostam de que o cardápio seja gourmet e agrade a seus convidados, mas isso não significa que os ingredientes tenham que ser de outra cozinha”, pontua. Prova disso são as escolhas feitas, desde sabores que lembram as férias nordestinas – leite condensado e coco –, até aqueles que se aproximam das opções gourmet mesmo, como cama-

rão à putanesca e pernil com cheddar. Nos casamentos e em eventos empresariais, o beiju faz o maior sucesso. “Deixamos um profissional por conta dos pedidos dos convidados. Ele os anota e faz a tapioca na hora, ao vivo”, explica a empresária.

Toda essa “febre da tapioca” vai muito além da procura do produto por pessoas que se preocupam com uma boa alimentação. Segundo o estudo do Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), as tapiocarias fazem parte do chamado mercado de alimentação fora do lar – *Food Service*. O levantamento de Gouvêa de Souza mostra que, no Brasil, esse segmento cresce a taxas acima de 10% ao ano, confirmando uma tendência de mudança no comportamento das famílias. Na última década, por exemplo, a alimentação fora do lar subiu de 17% para 31,1% nas despesas familiares com alimentação, número mais alto que em muitos países da União Europeia. Trocando em miúdos, além de oferecer >>>

Um cantinho do **NORDESTE** pertinho de você!

- Tapioca (doce e salgada)
- Acarajé
- Macaxeira ao forno
- Carne de Sol
- Caldos
- Porções
- Pastéis
- Sobremesas
- Bebidas Típicas

Rua do Rosário, 525
Angola (Praça do Óleo) - Betim
(31) 2572-0652
restaurantedonafulo@yahoo.com.br

Seg a Sáb - 17 às 22 hs

DONA FULO
CULINÁRIA NORDESTINA

vantagens nutricionais, a tapioca também é um bom negócio para quem quer investir. A matéria-prima tem baixo custo, e a margem de lucro é satisfatória.

Depois de muito refletir e estudar sobre o *food service* no Brasil, o jovem Luciano Neri decidiu abandonar o emprego em uma multinacional para se dedicar ao ramo alimentício. Com o apoio da família, ele abriu a Crepioca – *food truck* que passa por várias regiões oferecendo crepes e tapiocas – e esbanja satisfação quando fala sobre o negócio. “O ramo alimentício tem uma margem de lucro muito boa. Quem sabe planejar as finanças vai longe”, destaca. A bordo de sua camionete adaptada para atender aos clientes, Luciano fatura mais do que quando trabalhava como gestor comercial. O segredo de tudo é inovar e apresentar produtos de ótima qualidade. No Crepioca, segundo ele, os produtos utilizados refletem excelência. Os queijos são trazidos da fazenda de um amigo em São Roque de Minas, a carne é fresca, e a farinha da tapioca vem de um fornecedor mineiro. “Eu compro a farinha, faço a goma e pe-neiro”, detalha. Outro diferencial de que Luciano não abre mão são os cardápios flutuantes, que ele cria de acordo com a sugestão do cliente. “Percebi que meu público se preocupa muito com a qualidade do que come e se aquilo faz bem ou não para o corpo. Por isso, criei recheios vegetarianos e veganos”. Tamanho cuidado só podia resultar na venda de 400 unidades de tapioca por dia, cujos preços variam entre R\$ 5 e R\$ 9. Com os sabores de carne seca com cebola confitada, queijo canastra curado com goiabada cascão, chocolate belga com frutas da época e



Marlene América foi pioneira da venda de tapioca em BH: “Quando comecei, vendia 3 ou 4 unidades por dia. Hoje, eu até perco a conta.”

Shopping do FAZENDEIRO

- Produtos Agropecuários
- Linha PET
- Butique Country
- Produtos de Piscina
- Inseticidas
- Defensivos Agrícolas

BR 381 KM 434 (em frente ao Metropolitan Shopping) BETIM - MG
(31) 3531-3025 / 3531-2424
Fazemos Entregas

molho picante com carne moída, Luciano garante que faz diferença em relação às tapiocarias da cidade. “Eu quero democratizar o produto com um preço justo e um sabor inigualável”, afirma.

Diferentemente de Luciano, foi por acaso que as tapiocas chegaram à vida do casal Wellington e Cleide, transformando totalmente sua rotina. Proprietários de uma papelaria em Betim, na região metropolitana, num passeio com a família a Aracaju-SE, eles tiveram a ideia de trazer para Minas os sabores típicos do Nordeste. Um ano depois, abriram o Dona Fulô Culinária Nordestina, na rua do Rosário, local que tem ficado conhecido como o “point” de restaurantes da cidade.

Na época, o negócio era algo inovador, diferente de tudo o que o município oferecia na gastronomia. O que Cleide e Wellington não poderiam imaginar é que a prosperidade de seu negócio iria coincidir com a “febre das tapiocas” algum tempo depois. Funcionando de segunda a sábado, o restaurante nordestino fica

ONDE COMER

Em Betim

■ **Dona Fulô Culinária Nordestina**
(rua do Rosário, 525, Centro)

Em BH

■ **Pedaço da Bahia** (rua Ilha de Malta, 432, São Gabriel)

■ **Rei da Tapioca** (rua Sergipe, 1.437, Savassi)

■ **Casa da Tapioca** (rua Pouso Alegre, 1.106, Floresta)

■ **Tapioca Irmãos/Carrinho da Tapioca** (avenida Augusto de Lima, próximo ao Fórum Lafayette, Barro Preto; Feira Hippie (rua Alagoas, esquina com Afonso Pena)

■ **Café Gonçalves** (rua Gonçalves Dias, 154, Funcionários)

■ **Bifê Célia Soutto Mayor**
(rua Marabá, 99, Santo Antônio)

■ **Crepioca** (food truck - itinerante - <http://www.crepioca.com>)

cheio todos os dias. E um dos pratos que mais fazem sucesso entre os clientes são mesmo as tapiocas. Prova disso é que, a partir de maio, elas ganham versões diet, atendendo a pedidos. De acordo com a proprietária, a razão de existir de um restaurante deve ser proporcionar prazer ao cliente pelo sabor e pela qualidade dos pratos, o que ela garante em seu cardápio. “Eu vou para a cozinha, a todo momento, confeccionar e experimentar a comida. Com isso, a qualidade se mantém. Sou a maior crítica de meu negócio. Além disso, sempre vou às mesas para ouvir a opinião dos clientes, pois a consultoria que precisamos vem deles”, ressalta Cleide, que se diz realizada com a casa e adianta que, em breve, formatará a marca em sistema de franquias. Portanto, quem tiver interesse em se tornar um empresário de sucesso, assim como Cleide e Wellington, já pode ir se preparando. Já para quem gosta apenas de apreciar e conhecer delícias da culinária é só ficar atento para os novos endereços que virão. ■

Transforme seu corpo.
Transforme sua mente.
Transforme sua vida.
Transpire!

Espaço amplo e climatizado para tornar a prática de exercícios ainda mais agradável. Profissionais capacitados e atendimento diferenciado. Venha ter resultados!

Av. Solimões, 457, Brasiléia | Betim MG

contato.transpiracao@gmail.com

 transpiracaotreinamento

Contato:

3160.8484



TRANSPIRAÇÃO
TREINAMENTO PERSONALIZADO

PERSONAL VIP | PERSONAL MULTI | PERSONAL KIDS | ACUPUNTURA | PILATES | NUTRIÇÃO ESPORTIVA

As passarelas advertem: delicie-se com o inverno, mas prepare o *closet* para o verão – e acredite: você vai adorar os recordes de temperatura!

Julia Ruiz

DAS FRANJAS ÀS BOTAS *over the knee* (acima do joelho, em português) – um dos *bits* do momento –, as vitrines das lojas Brasil agora dão a bossa das coleções outono/inverno 2015, um prato cheio para quem ama o frio. Nas principais semanas de moda do país, realizadas em abril, entretanto, o assunto foi o próximo verão. E, se depender das tendências antecipadas pelo *Minas Trend Preview* (MTP) e reforçadas na *São Paulo Fashion Week* (SPFW), a estação mais quente será também a mais vibrante – e mais feminina.

Seja na capital mineira, seja na paulista, o decreto das passarelas revelou um 2016 que tem tudo para começar com o êxtase dos tons em neon. As principais apostas permeiam também as peças com cortes que deixam a cintura bem marca-

PURO ÊXTASE

Fotos: Agência Fotosite



As apostas para o verão, antecipadas pelas passarelas de Minas e São Paulo, estão marcadas por tons vibrantes, os fluorescentes



Os maxibrincos serão alguns dos *hits* entre os adereços



Cortes assimétricos vão predominar no próximo verão

da, o colo evidente e os ombros à mostra. Mas esses são apenas alguns dos itens que vão compor o look das fashionistas e das mais antenadas quando os termômetros voltarem a subir.

Com tantas *trends*, pode ficar difícil eleger no que vale a pena investir, o que pode ficar fora da lista e o que deve ser aproveitado de coleções anteriores. Pensando nisso, a revista **Mais** convidou a *personal stylist* e blogueira de moda Constanza Fernandes, do Futilish (www.futilish.com) – que acompanhou in loco as duas semanas de moda –, para fazer um raio X dos desfiles, salientando os principais destaques que vão te ajudar a fazer bonito no calor. Pronta para anotar tudo?

O QUE VEM POR AÍ

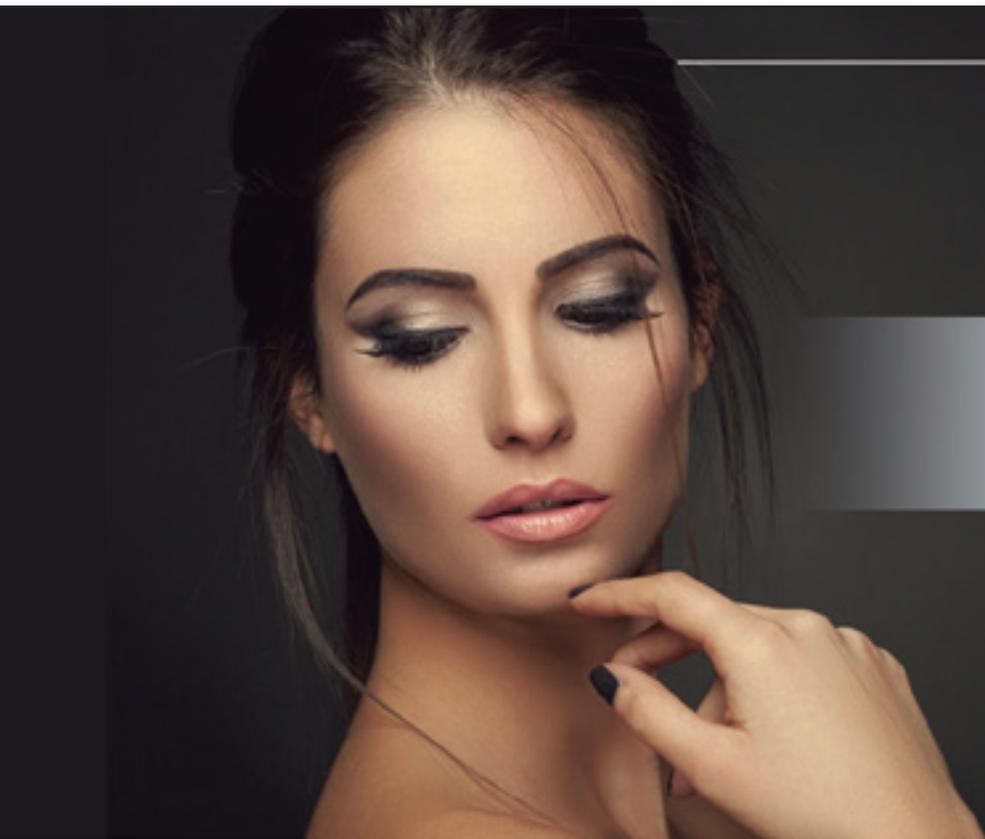
De acordo com Constanza, além dos tons fluorescentes, as grifes mostraram que vão investir em um verão com peças 3D – “são itens aplicados nas roupas, por meio de costura, como flores em tecido”, exemplifica. Recortes assimé-

tricos, tops trançados, vestidos e saias em comprimento midi, que termina na canela, silhueta marcada, valorizando as formas e as curvas da mulher, também são escolhas certas para as estilosas.

Quem tem receio de usar o neon deve deixar de vez o medo para trás. “O fluo tem tudo a ver com o verão e é muito fácil de trazer para o dia a dia”, afirma Constanza, que sugere a quem ainda não experimentou começar elegendo uma peça em tom vibrante e mesclar com uma cor neutra e/ou com jeans.

Mas, se o cítrico exuberante realmente não for seu estilo, tudo bem. Apesar de ter reinado no MTP e também ter aparecido no SPFW, na semana paulistana quem fez as honras foram as cores mais neutras, como o branco e os tons pastéis, além dos terrosos.

Quer sair na frente? Aposte na *pantacourt* – aquela calça em modelo pantaloona, porém mais curta. “Torço muito por essa peça e acho que tem tudo para vingar. Quando vi, achei um pouco estranho, mas a >>>



VOCÊ
SEMPRE
BELA



Sobrancelhas Design

DESIGN DE SOBRANCELHAS

DEPILAÇÃO FACIAL COM
LINHAS ORGÂNICAS

LINHA DE TRATAMENTOS
ESPECIAIS

INSTALAÇÕES INTELIGENTES

O MAIS ALTO PADRÃO EM DESIGN DE SOBRANCELHAS DO MUNDO

☎ 2572-1670

📞 8473-8064

📘 Sobrancelhas Design Betim



@sobrancelhas_design_betim

Rua do Rosário, 1191, Angola (próximo à PUC) – Betim

sensação durou apenas até eu provar uma. Fica muito elegante”, garante a blogueira.

Para quem vai dar um giro pelo litoral, a dica é: fuja do óbvio. A moda praia, cada dia mais versátil, te leva da areia para um passeio no shopping ou direto para a festa sem precisar mudar um único item. Gosta da ideia? Então, abuse dos tops de manga comprida, dos maiôs/bodies (que continuam fortíssimos no verão) e do *destroyed* jeans – esse você também pode aproveitar de outras coleções, mas, no calor, ele aparece bem mais rasgado.

Nos pés, a ordem é o minimalismo confortável, como as *flats* de plataforma (com salto continuado, que segue quase a mesma altura na parte da frente e de trás). Os saltos grossos, no entanto, continuam em alta e queridinhos pelos estilistas. A novidade fica por conta dos saltos tratorados, que apareceram em várias coleções desfiladas. Já os sapatos baixos, é claro, ainda são a cara do verão – desta vez, contudo, eles chegam com um estilo mais masculino.

ADEREÇOS

Pelo que se viu no *Minas Trend Preview* e na *São Paulo Fashion Week*, vão dominar a cena, na próxima temporada, além dos maxibrincos – que apareceram em quase todas as grifes –, acessórios geométricos e com inspirações étnicas. Brincos e colares cortados a laser, pulseiras e braceletes em cordas e chapas metálicas, e cintos em tons neutros vão compor os looks de verão das brasileiras que acompanham as tendências. Para o dia, óculos escuros com armações grandes, em acetato e acrílico, também prometem ser *hits* da estação mais quente. E lembra do 3D das roupas? Em alguns acessórios,



Acompanham as tendências saias e vestidos em comprimento mid e cintura bem marcada, tudo para valorizar a forma e as curvas da mulher brasileira estilosa

ele também dará o ar da graça, como nas bolsas, por exemplo.

“SEREÍSMO”

Nada como espiar os *backstages* (bastidores, em português) dos desfiles para captar a essência das produções. E muitas delas revelaram que a mulher do verão 2016 será uma sereia. Cabelos longos – soltos, lisos ou no melhor estilo surfista, ou ainda presos, sobretudo na forma de tranças –, e um make que destaca a pele mais natural e dourada pelo sol são a chave para incorporar o estilo. Brilho nos lábios, com *gloss*, e nos olhos, com sombras metalizadas e *glitter*, arrematam o visual que promete encantar.

O estilista mineiro Ronaldo Fraga, que apresentou suas criações na passarela da SPFW, inspirou-se justamente nas sereias para produzir sua coleção. O desfile da grife, que leva o nome de seu diretor criativo, destacou, entre tecidos que remetem a escamas e à transparência no busto, o poder de sedução da mulher – em todas as idades e sem obedecer a padrões de beleza. “Sem dúvida alguma, as ‘sereias urbanas’ vão dar as cartas na próxima temporada”, aposta Constanza.

E aí, preparada para as temperaturas mais quentes? ■

SERVIÇO

Para saber mais sobre os desfiles

Do Minas Trend Preview:
www.futilish.com

Da São Paulo Fashion Week:
www.ffw.com.br

AS MELHORES
SOLUÇÕES EM

SEGUROS,
PLANOS DE SAÚDE
E ODONTOLÓGICOS.



mediattacorretora.com.br

031 3596-0753
031 3051-3927


mediatta
Corretora de Planos de Saúde e Seguros



BONSAI

AMAMOS A NATUREZA. Todos nós amamos. E, se a destruímos, é porque é bem próprio do humano destruir aquilo que ama. Quem não padece dessa culpa?

Queimamos florestas para fazer pastagens, sujamos as praias, enchemos os rios com nossos próprios excrementos, mas nossos olhos brilham diante de matas preservadas, mananciais limpos e praias de areias imaculadas.

Para aquelas pessoas que conseguem olhar para dentro de si mesmas com serenidade e fazer uma higiene espiritual, daquelas que (para usar uma expressão dos anos 60) nos tornam unos com a natureza, eu queria sugerir a prática de uma arte milenar, o cultivo do bonsai.

Os bonsais são árvores em miniatura, que preservam todas as características das originais, dando frutas em miniaturas também, e são cultivadas em pequenas bandejas. Bonsai (em japonês, bon-sai) significa “árvore em bandeja” ou “árvore num vaso”.

Imaginem miniaturas de pés de romãs, jabuticabas, acerolas, amoras, cerejas, maçãs, azeitonas e ameixas com 30 centímetros de altura, dando frutinhas belas, perfeitas e comestíveis em bandejas menores do que um prato de sopa.

Os cuidados com o cultivo de uma árvore bonsai são simples. Podem ser encontrados em diversos sites da internet e resumidos à quadrilogia iluminação, rega, adubação e poda. Nada de muito sofisticado.

As pequenas árvores devem ser mantidas em local iluminado (se o calor for excessivo, as folhas ficarão amareladas), porém, como são leves, nada impede que sejam exibidas em salas nobres durante ocasiões especiais. Como todas as outras plantas, precisam ser molhadas, mas não encharcadas, a ponto do apodrecimento. A adubação é aconselhável, consideran-



Reprodução Internet

do-se a pequena quantidade de terra, para que os nutrientes não se esgotem. Já a poda é um capítulo à parte.

A árvore bonsai deve ser moldada pela poda de galhos e raízes para se evitar o crescimento e se criar seu feitiço, muito embora a recomendação seja a de torná-la parecida com a existente na natureza. Há peças extraordinárias de criação artística que sugerem ambientes mágicos e surreais. Os galhos podem ser guiados para a posição desejada por meio de arames.

É essa arte, de paciência, cuidado, co-

munhão, que recomendo para aquelas pessoas que buscam um estado de harmonia, a integração com a natureza, limpeza e paz. A quem acha que isso é delicado demais, posso lembrar que os próprios vikings, que muitos consideraram os mais bárbaros guerreiros de nossa história, acreditavam que o eixo do universo era a árvore Yggdrasil, entretanto, isso já é outra história... ■

**Crítico de arte, professor de judô, estu-
diioso de direito, filosofia,
sociologia e psicanálise*



Moradores de rua ganham

loja na capital

Professora e estudantes de BH trouxeram para a cidade evento que já visitou centenas de países; objetivo era oferecer mais dignidade a famílias carentes e pessoas que vivem nas ruas

Pollyanna Lima

PELA PRIMEIRA VEZ na capital mineira, moradores de rua tiveram o prazer de escolher roupas e calçados em uma loja montada especialmente para eles. O “projeto-loja”, conhecido como *The Street Store*, é uma espécie de loja que reúne produtos doados pela população. A ideia surgiu em janeiro de 2014, na África do Sul, e, desde então, já se repetiu por 105 vezes em dezenas de cidades do mundo. O objetivo é permitir que pessoas desfavorecidas, em especial os moradores de rua, tenham a experiência de escolher seus produtos, com a maior parte das pessoas em uma loja convencional.

Realizado em Belo Horizonte, em frente ao Parque Municipal, na avenida Afonso Pena, o evento foi organizado por alunos do curso de engenharia de produção da Faculdade Kennedy como um projeto de extensão das disciplinas Planejamento e Projeto de Produto e Processo de Desenvolvimento de Produto. A professora do curso Luciana Duarte é que orientou e ajudou os alunos. Ela conta que entrou em contato com a equipe sul-africana do *The Street Store* para trazer o projeto para a capital mineira. Luciana



Com o material que sobrou, Luciana, idealizadora do projeto, pretender "abrir" outra loja de rua neste ano

possui um site de moda e, por meio dele, fez a interlocução com os organizadores africanos.

“Sugeri aos meus alunos a execução desse evento em BH como atividade didática das disciplinas – a experiência da loja, a recepção e as escolhas do público-alvo, a análise dos produtos etc. são algumas das fases que experimentaríamos e trabalharíamos durante a realização do projeto. Só que nossos planos tomaram um rumo inesperado, e dezenas de pessoas se ofereceram para ajudar. Atingimos o número de cem voluntários e mais 40 alunos de engenharia trabalhando na loja. E recebemos a doação de produtos de centenas de pessoas. Eram cinco pontos de coleta em Belo Horizonte, além de itens que chegaram durante todo o dia do evento”, diz

Luciana, para quem é muito gratificante ver o empenho das pessoas em ajudar o próximo. “Contra a minha vontade, precisei limitar o número de voluntários para que fosse possível manter a organização e a logística da loja, mas tentei fazer com que o máximo de cidadãos pudessem ajudar. Foram mais de 300 doadores, milhares de roupas, 45 mídias locais e nacionais cobrindo o evento e quase mil moradores de rua atendidos”, revela com satisfação.

Everton Venâncio Salgado, de 47 anos, foi um dos beneficiados pelo projeto. “Gostei muito. Tinha uma grande variedade de roupas, e a gente podia pegar o que quisesse. A todo instante, chegavam novas mercadorias para repor o estoque, o que ajudou todos que estavam lá. Estou tentando voltar para minha cidade, mas, se eu es- >>



tiver por aqui no próximo evento, com certeza vou participar de novo”, diz Everton. Outro contemplado foi o faxineiro José, de 38 anos, cujo sobrenome ele preferiu não revelar. “Pra mim, foi tudo muito bom. O pessoal nos atendeu bem, e consegui roupas e calçados em bom estado. Inclusive, esta blusa e esta bermuda que estou usando foram adquiridas lá. Acho que este evento deveria acontecer mais vezes”.

Além de roupas, os moradores de rua escolheram calçados, acessórios, como

Samuel Gê



A blusa e a bermuda que o faxineiro José, de 38 anos, está usando foram adquiridas na loja

Samuel Gê



O morador de rua Venâncio, de 47 anos, diz que gostou bastante do projeto

Valéria Marques



Cada pessoa de rua podia escolher quantas e quais peças quisessem

PERFIL DA POPULAÇÃO DE RUA DE BH

1.827
pessoas em situação de risco

62,4%
com idade entre 26 e 50 anos

39,7%
vieram do interior do Estado;

86,8%
do sexo masculino

82,2%
sabem ler e escrever

24,5%
de outros Estados

Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte - Censo 2013

Valéria Marques



Oitenta por cento do público da The Street Store era formado por homens, segundo os organizadores

ONDE O THE STREET STORE JÁ OCORREU



África do Sul – O projeto surgiu na Cidade do Cabo



Estados Unidos



México



Argentina



Canadá



Bélgica



Colômbia



Costa Rica



Noruega



Honduras



Gana



Índia



Reino Unido



Senegal

bijuterias, cintos e bolsas, além de cobertores. Havia produtos novos e usados, numa quantidade tão grande que conseguiu atender a todo o público que visitou o local. “Os itens chegavam, e já os colocávamos em exposição. Até o setor de achados e perdidos da rodoviária se prontificou a doar roupas que há muito tempo lá estavam esquecidas”, afirma a idealizadora da versão belo-horizontina do *The Street Store*. De acordo com ela, 80% das pessoas beneficiadas eram homens. Por isso, todas as roupas masculinas foram doadas. Com o que sobrou de materiais femininos e infantis devemos organizar outro encontro, no início do inverno, mas ainda não temos data definida”, adianta a professora, que pretende levar a ação para outras cidades mineiras.

Para divulgar o evento, Luciana distribuiu cartazes em todos os albergues e abrigos da cidade. E a organização contou com o apoio de alguns parceiros, que doaram água e lanche. ■

Porteira Velha, o espaço ideal para seu evento.

Capacidade para até 500 convidados
Playground
Espaço Kids
Iluminação
Estacionamento próprio (200 veículos)



Agende seu evento:

3592 3600

Rod. BR 381 • Km 489

B. Santa Cruz • Betim

www.porteiravelha.com.br





POR QUE TEM GENTE QUE COME MUITO E NÃO ENGORDA?

SÃO DIFERENÇAS NO METABOLISMO que fazem com que algumas pessoas queimem mais calorias do que a média para manter o corpo funcionando ou depositem menos gordura no tecido adiposo. Estudos com gêmeos têm mostrado que a genética contribui com nosso peso corporal entre 40% e 70%. Genes da obesidade têm sido identificados, o que mostra que alguns corpos já viriam programados para gastar mais fazendo as mesmas coisas. Com os grandes períodos de fome que a humanidade enfrentou, sobreviveram principalmente as pessoas poupadoras de reservas e as ávidas por comida. Seguem algumas das explicações para tal dilema.

SORTE NOS GENES

Alguns genes têm sido associados a acúmulo de gordura. O mais famoso é o FTO. Um estudo alemão recente, publicado na revista *Nature*, mostrou que ratos que não têm o FTO nunca ficam obesos. Mesmo comendo muito e se mexendo pouco, queimam muitas calorias.

METABOLISMO ACELERADO

Para viver, é preciso ingerir diariamente um número de calorias. Essa é a taxa metabólica basal - a base necessária para se respirar, raciocinar-se, manterem-se os órgãos funcionando. Algumas pessoas nascem com essa taxa basal muito alta, o que permite a elas colocarem muitas calorias para dentro, cujo uso já está definido.

FOME SIM, GORDURA NÃO

Um estudo da Universidade da Califórnia mostrou que a serotonina, neurotransmissor que controla a fome e a deposição de gordura, faz as duas coisas por canais distintos. Acredita-se que alguns dos comilões que não engordam têm a sinalização da fome funcionando bem e a da deposição de gordura com alguma falha.

MÚSCULOS

Genética não é tudo. A quantidade de músculos do corpo também faz com que alguns tenham um gasto calórico maior do

Estudos com gêmeos têm mostrado que a genética contribui com nosso peso corporal entre 40% e 70%. Genes da obesidade têm sido identificados, o que mostra que alguns corpos já viriam programados para gastar mais fazendo as mesmas coisas.

que outros e, portanto, possam comer mais sem engordarem. Para se ter uma ideia, um quilo de músculo queima aproximadamente 80 calorias por dia simplesmente para existir, enquanto um quilo de gordura gasta só cinco calorias. Portanto, não fique se cobrando ou contando com a sorte. Mexa-se! ■

*Médico esportivo e nutrólogo com especialização em nutriendocrinologia
Endereço: avenida Afonso Pena, 3.924, sala 306, bairro Mangabeiras
Contato: (31) 3234-7622 ou (31) 8408-4114



LUXO EM ALTA PARA AS NOIVAS

Por Julia Ruiz

Um amplo espaço em Betim de sofisticação e requinte espera pelas noivas mais exigentes. É que o empresário Leon Moreno acaba de abrir as portas de seu *l'atelier* na cidade. A proposta? Uma produção exclusiva e impecável, com tratamento personalizado, produtos de primeira linha e o principal: a técnica diferenciada de um *beauty artist* que, há mais de seis anos, dedica-se integralmente à produção de noivas.

Com mais de dez cursos de especialização no currículo e um DNA que atesta a vocação natural de toda a família para o mercado do casamento – o tio é maquiador há mais de oito anos no badalado *Marcus Martinelli Beauty Concept*, em BH, e a mãe confecciona vestidos em alta costura há mais de 25 anos –, Moreno chega para contemplar um nicho que o município e a região demandavam. Contando com o talento familiar, o empresário oferece, além da assinatura em penteados e maquiagens, o tão sonhado vestido de noiva.

O ateliê de criação da família desenvolve peças a partir de R\$ 7.000. “Trabalhamos com matérias-primas importadas, com exce-

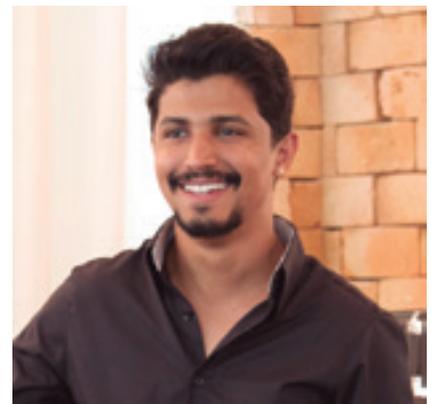
lência em cortes e acabamentos. O resultado é único e de altíssimo nível”, ressalta Moreno. O profissionalismo da família já cruzou fronteiras, tendo algumas das confecções desfilado em eventos como *São Paulo Fashion Week*, *Fashion Rio* e até em Paris.

O espaço de Leon Moreno oferece os serviços de corte feminino e masculino, coloração, química, penteado, design de sobrancelhas e maquiagem. “Ainda estou buscando manicures e depiladoras com experiência para completar minha equipe”, diz o *beauty artist*. Apesar de não ter restrições de público, ele afirma que o ambiente é voltado para noivas. “Tudo foi projetado pensando nelas. O espaço é confortável, privativo, bem-decorado e já estruturado para bons resultados fotográficos”.

Assim, o local disponibiliza três pacotes – todos com consultoria de imagem incluída: produção no dia do casamento; produção e fotos no dia do casamento; teste antecipado de penteado e maquiagem mais produção e fotos no dia do casamento.

EXPERTISE

Dentre os principais diferenciais do trabalho de Leon Moreno está sua *expertise* com



maquiagem. As técnicas com que presenteia suas clientes, como de contorno e de iluminação, são utilizadas por maquiadores-referência no mundo, como o libanês Samer Khouzami – responsável por inaugurar uma nova metodologia na arte de realçar qualidades e disfarçar imperfeições, com efeitos magistrais de luz e sombra. “É uma técnica exclusiva que permite um ‘antes e depois’ – o que sempre faço para mostrar a dimensão do trabalho – impressionante”.

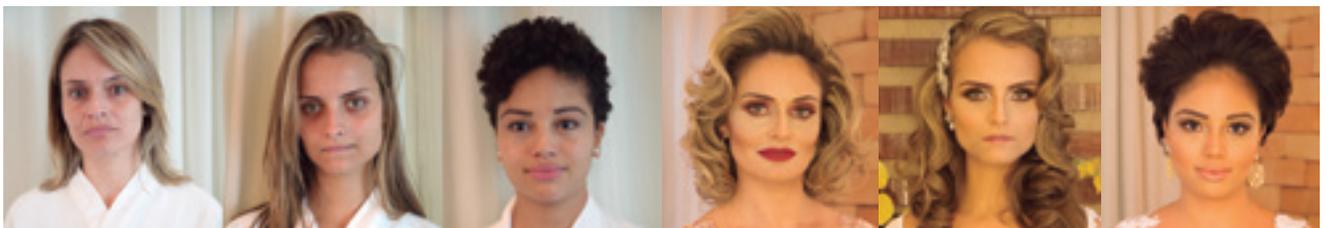
Leon Moreno L'Atelier

Rua Luiz Francisco Moraes, nº 147, Filadélfia
De terça-feira a sábado, das 9h às 19h

(31) 2323-0122

www.leonmoreno.com.br

facebook.com/leonmorenolatelier



ANTES

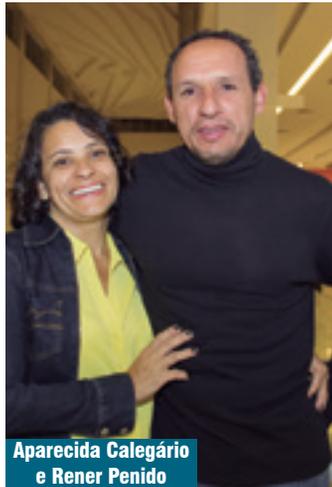
DEPOIS



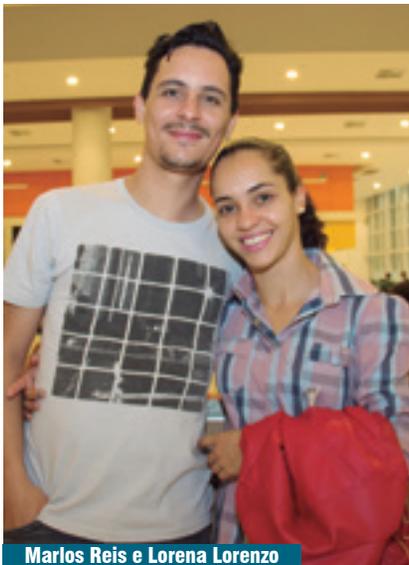
Kátia Critia



Filipe Carmo, Nayara Ribeiro, Rafael Soares, Flávia Teixeira e Filipe Lucas



Aparecida Calegário e Renner Penido



Marlos Reis e Lorena Lorenzo



Fábio Suga e Natália França



Naiara Rosa, Fernanda Sampaio e Tanize Araújo

Show da Fernanda Takai no Monte Carmo

O projeto Monte Carmo Cultural trouxe a Betim, no mês de abril, a cantora mineira Fernanda Takai, que apresentou parte de seu trabalho autoral, organizado no terceiro álbum da carreira solo, "Na Medida do Impossível". Toda a programação do Monte Carmo Cultural é gratuita. Centenas de pessoas compareceram. O projeto cultural do shopping visa promover lazer e cultura gratuitamente aos moradores da cidade e da região.



Um dia incrível merece uma beleza inesquecível

Um espaço exclusivo e produtos de qualidade para receber você e realizar o seu sonho.

Foto: Leni Matias

Jaluza
BELEZA PLENA

jaluza.com.br

9995-2524



Rafaela Rodrigues, Ana Paula Rodrigues e Renata Oliveira



Carlos Vitor, Fernanda Takai e Igo Souza



Franciane Alcântara e Rubio Rodrigues



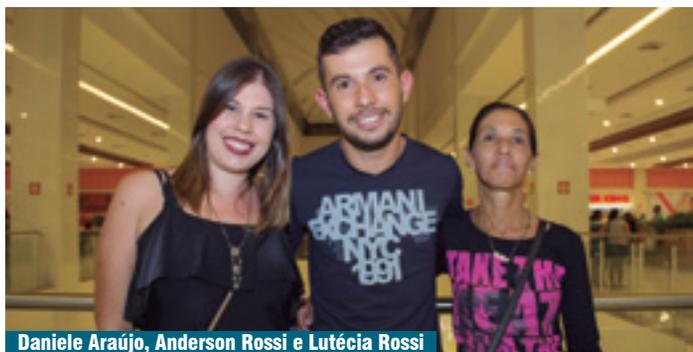
Lorayne Menezes e Suelen Silveira



Maximiliana Alves, Maxsuelen Cordeiro e Maxsina Alves



Osiel Vicente, Gabriela Cristina e Andreia Cristina



Daniele Araújo, Anderson Rossi e Lutécia Rossi



João Fiuza e Ueligton Gomes



Na Laborclínica, o relógio virou arma no combate à dengue.

Resultados de exames de dengue em até **2 horas**.

Portanto, não fique parado: se você está com febre, dor de cabeça, dor no corpo, náuseas, vômitos e cansaço, procure seu médico.

31 3532-2100 [f/laborclinica](#) www.laborclinicalaboratorio.com.br



Aconteceu



Rogério Jerônimo, Valéria Brito e Cleber da Conceição



Amilton Jerônimo com a esposa Maria Helena, Paulinho Jerônimo, Dani Melo, Priscila Carvalho e Joubert Jerônimo



Waldemar Roberto, Maura Souza, Ângela e Fernando Santos, e José Barboza



Jomar Amaral, João Martins, doutor Evelyn Dayrell, Rogério Jerônimo, Lauro Josino e Leonardo Botinha



Rogério Jerônimo, Zizi Soares, Tio Bira, Leonardo, Antônio Gomes Melo e Eni Jerônimo

Baile de 50 anos do Clube Teuto

Uma das comemorações dos 50 anos de aniversário do Teuto, que completou a data no dia 11 de abril, realizou-se no sábado 25, quando cerca de 200 pessoas, entre sócios e convidados do clube, reuniram-se para participar de um grande baile regido pela banda Êxito. Em março, já havia sido oferecida uma festa para todos os sócios e seus familiares. A diretoria promete realizar outras atrações durante o ano em homenagem ao cinquentenário. Parabéns!



Aldo Santana, Agnaldo Teixeira, Éder Santana e Paulinho Melo



Rosângela e Fábio Rocco com Dora Arpini e Ricardo Moreira



Maria Eduarda, Verônica Afonso, Pedro Henrique e Cleber da Conceição



Alberto Rodrigues, Cleanto Pedrosa e Matheus Lagôas



Joana Darck, Rejane Alzamora, Fernanda Brito, Vanuse Braga, Alessandra Santos, Adriana Marques, Fabiana Rosendo, Thais Santos e Siomara Braz



Daniel Abreu, Fernanda Falabella, Guilherme Falabella, Helena Abreu e Décio Abreu



Consolação Resende, Mariana Resende e João Lêus

Apresentação do Boliche Monte Carmo

Na noite de 28 abril, a direção do Boliche Monte Carmo, atração que chegou a Betim em fevereiro, ofereceu a autoridades e à imprensa do município um coquetel para apresentar oficialmente a estrutura do boliche. Na ocasião, os convidados puderam conhecer o espaço de eventos, com varanda e capacidade para cem pessoas, de que o boliche dispõe para a realização de festas e encontros empresariais, além das 12 pistas automáticas de boliche, do minigolfe e do fliperama. Os presentes também tiveram a oportunidade de degustar a pizza assada em forno à lenha que é servida no boliche. Com os serviços do cerimonial Rios Eventos, a noite contou com os pronunciamentos do administrador do boliche, Décio Abreu, e do secretário de Desenvolvimento Econômico, Fabrício Freire.



Bruna Rios e Gabriela Araujo



Giselle Souza e Tereza Luttembarck



Geraldo Eugênio de Assis, Giselle Normand, Consolação Resende e Luna Normand



Fabrício Freire



Fernanda e Guilherme Falabella



Geraldo Pereira, Luzia Gomes e Jussara Martins



Augusto Freitas, Marcos Zambalde e Helvécio Braga



Atletas durante a prova



Os delegados Tito Lívio e Alex Machado com o prefeito de Betim, Carlaile Pedrosa, a esposa de Alex, Lidiane Roberta, o secretário de Esportes, Beto do Depósito, e a vereadora Marilene Torres



Categoria Azaleia: Michelle Olégario, Dilly Teixeira e Thais Oliveira



Atletas das categorias Azaleia e Orquídea



Categoria Orquídea: Teresa Cristina, Sueli Pelegrini e Olga Marta

Ellas Running 2015

Comemorando seu dia com saúde e bem-estar, mais de 250 mulheres se encontraram, na avenida Edmeia Matos Lazzorotti, na manhã de 8 de março, para participarem da primeira edição da Ellas Running 2015, corrida promovida pelo Stúdio Transpiração Treinamento Personalizado, com o apoio da vereadora Marilene e da Prefeitura de Betim, e o patrocínio da Revista Mais e das seguintes empresas: agência Ciquenta I Cinco, Betim Shopping, Fotobook, Cor & Arte, CDL-Betim, Laborclínica, Super Luna, Carlaile Sports, O Tempo Betim, Total Uniformes, Beneplácito Gourmet, Reauto, Unimed e RMA Importados. Com direito a café da manhã, orientação nutricional, orientação estética, aferição de pressão arterial, exame de glicose, treinamento funcional, treinamento kids, recreação, alongamento rítmico e aula de zumba, as mulheres fizeram bonito na avenida e prometem superar seu tempo no ano que vem.



Marcela Lorhana, Ketlen Xavier, Isabela Romão e Luiza Lorrana



Atletas da categoria Lírio



Juliane Késsia, Alessandra Rezende e Marcos Jardim (Proprietários do Studio Transpiração e organizadores da 1ª Ellas Running), equipe Transpiração e atletas



Categoria Lírio (infantil): Yasmin, Mariana e Beatriz



Cristiane Ribeiro, Juliane Késsia, Irene Rocha e Josiane Moura



Isabelle Tyemi, Luana Souza, Moisés Gomes, Jamille Azevedo



Equipe das três unidades: Betim, Sete Lagoas e Contagem



Equipe de secretaria, coordenação comercial e divulgação de Contagem



O diretor Moisés Gomes juntamente com as professoras da unidade de Sete Lagoas



A professora Amanda Souza e a coordenadora pedagógica Josiane Ávila

Premiação das melhores práticas do CNA

Todos os colaboradores das unidades de Betim, Contagem e Sete Lagoas do CNA Inglês Definitivo, um dos maiores grupos de idiomas do país, com 600 unidades franqueadas, reuniram-se, no dia 25 de abril, para a realização da entrega de premiações das melhores práticas e dos melhores resultados das três unidades, que contam com cerca de mil alunos. Na ocasião, além da premiação, feita com tablets e dinheiro, houve sorteio de viagens e de uma série de outros itens. Segundo o proprietário das três unidades, Moisés Souza, a ideia é promover esse encontro a cada semestre.



Equipe CNA de Contagem



Equipe CNA de Sete Lagoas



Diego Santos, Debora Correa, Cristiane Condé, Guilherme Castro, Debora Duarte, Isabella Cristina e Aurea Souza



Equipe CNA de Betim

A person wearing a light-colored, vertically striped business shirt and a dark tie. Instead of a head, they have a large, plain cardboard box. On the front of the box, a simple, hand-drawn sad face is visible, consisting of two small dots for eyes and a downward-curving line for a mouth. The background is a plain, light-colored wall.

**QUEM NÃO
APARECE
ENTRISTECE.**

sevenID
COMUNICAÇÃO

Rua: Santo Onofre, 55 - Centro - Betim - www.SEVENID.com.br
contato@sevenid.com.br
31.2572-0077